AVEIRO, 29 DE NOVEMBRO DE 1975 — ANO XXII — N.º 1086

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Ignorado preito a SANTA JOANA

Uma vez mais, EDUARDO CERQUEIRA, na linha do seu culto por quanto respeite à nossa e sua terra, e com a afinada pena de que dispõe, trouxe a lume, na edição de «O Primeiro de Janeiro» de 23 do corrente, domingo último, «coisa nova», mergulhando no «mar das velharias» uma «surpresa» — a que segue.

É correntemente sabido o modo como se difundiu o culto por Santa Joana Princesa. E se imediatamente após a sua morte se circunscreveria a Aveiro e a reduzidos círculos, alargou-se a uma ampla área nos primeiros decénios do século XVIII.

Em Aveiro, como anda narrado, foi venerada mais ou menos fervorosamente, e pode dizer-se que ininterruptamente desde o falecimento, na sua cela do Mosteiro de Jesus, onde se recolhera com renúncia de todas as grandezas a que, por nascimento, essa excelsa filha de D. Afonso V tinha jus.

Nesse convento de Aveiro — sua «Lisboa a pequena», superlativou, no cumprimento, humílimo e estricto, de uma regra extremamente rigorosa, as suas puras e altas virtudes cristãs. E nele expirou, sofrendo as dores de uma doença penosíssima com a impressionante resignação que à sua própria companheira de clausura monástica e sua biógrafa meticulosa Margarida Pinheira mereceu realce bem evidenciador.

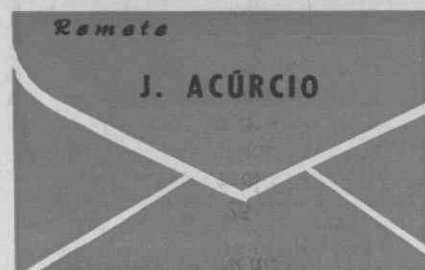
E se não foi logo tomada como padroeira — porque a vila se manteria sob o patrocínio religioso, oficial e efectivo, durante larguíssimo tempo — desde pouco após a sua morte, em «cheiro de santidade», foi cultivada como a intercessora celeste da gente de Aveiro, nesses tempos tão apegada à sua fé.

E, naturalmente, porque a aura de santidade que a nimbaria já mesmo em vida, e com o decorrer do tempo e os casos divulgados de feição miraculosa que se lhe atribuíam, crescentemente lhe resplandecia a fama de bem-aventurada e protectora.

Sabe-se, demais, como os aveirenses, mesmo os não católicos, — pelo menos os mais arreigados aos substractos caracterizadores da sua terra — são devotos de Santa Joana. A santa padroeira tem a veneração dos crentes e uma veneração agnóstica. Pertence, e no lugar cimeiro, ao património espiritual aveirense e ao considerado do mais inalienável dele.

Verificada a beatificação em 1693, o culto por Santa Joana, já, digamos oficializado, recrudesce. Disseminam-se as suas imagens de escultura em madeira ou barro, nalguma nova tela ou estampa; divulga-se, com maior ou menor extensão, a sua biografia. Alguns dos trabalhos literários sobre a sua vida, vêm já do século anterior. Em «Epítome da Vida de Santa Joana, Religiosa da Ordem de S. Domingos chamada vulgarmente a Santa Princesa, traduzida do italiano por um seu devoto», a menos de meio do século XVIII, indicam-se na centúria anterior nada menos de uns catorze mais ou menos extensos biógrafos da excelsa infanta princesa da Casa de Aviz.

E esses, com as sínteses dos padres Frei Lucas de Santa Catarina

Continua na 3.ª página

EXPOSIÇÃO GRÁFICA *nesta cidade*

Encontra-se patente ao público, desde ontem, 28, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro, na Praça da República, mantendo-se até 14 de Dezembro próximo, uma exposição da obra gráfica de Robin Denny, laureado artista britânico que recebeu já inúmeros prémios em exposições internacionais de gravura, nomeadamente na exposição Edinburg Open 100, em 1967, em que os seus trabalhos obtiveram a primeira classificação.

A exposição é promovida pela Galeria Módulo, do Porto, e tem o patrocínio dos Serviços de Turismo do Município aveirense.

Também na próxima sexta-feira, 5, se realizará, naquele local, com início às 21.30 horas, uma conferência-colóquio, pelo Dr. Fernando Pernes.

A CONSTITUINTE E OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

O deputado JOÃO MANUEL FERREIRA, na sessão da Assembleia Constituinte de 4 deste mês, disse:

«O meu companheiro de bançada Roleira Marinho há dias abordou nesta Câmara um problema do maior interesse e actualidade no nosso país: os bombeiros voluntários. Por o mesmo me dizer directamente respeito, por o conhecer em profundidade, por saber que a luta já vem de bem longe, muito antes do 25 de Abril, é meu dever dizer nesta Câmara o seguinte:

Nós, bombeiros voluntários, nunca negámos nem negaremos jamais a quem quer que seja aquilo que bem sabemos ser a nossa força, a qual é o sermos voluntários.

E o que é sermos voluntários?

É estarmos permanentemente de serviço vinte e quatro horas ao dia, é o abandonarmos tudo, mas tudo e a qualquer hora, quando as sirenes tocam.

É o irmos ao desconhecido, salvar e ajudar a salvar.

É LUTAR, Sr. Presidente e Srs. Deputados, e digo lutar, mas com letra grande, pois de luta é o nosso trabalho.

Nessa luta heróica e abnegada, muitas páginas foram escritas por homens deste país, que alguns, até não sendo grandes, são, isso sim, grandes homens.

Tantos desses homens eu conheço, e que lições esses mesmos têm dado ao longo dos anos a quantos de perto ou de longe os têm acompanhado e têm acompanhado na

Continua na 3.ª página

PÁRA-QUEDISTAS EM AVEIRO

De acordo com o esclarecimento dado à estampa, na última terça-feira, 25, nos órgãos da Imprensa diária, e provindo do Estado Maior da Força Aérea, será efectivada na região de Aveiro a base Norte do campo de tropas pára-quedistas.

Dado o interesse local desta decisão, transcrevemos, a seguir, o esclarecimento em causa:

«Na sequência das medidas de reestruturaçfo das tropas pára-quedistas o C. E. M. F. A. esclarece:

a) As praças da Escola de Tancos e das companhias destacadas na B. A. 6 (Montijo) e D. G. A. F. A., que foram mandadas entrar de licença registada, aguardam no seu domicílio a convocação de regresso à actividade.

b) O tempo que estiverem na situação de licença registada ser-lhes-á contado no tempo de serviço, conforme determina a lei, pois a sua situação foi imposta por motivos de serviço.

c) Após convocação, dar-se-lhes-á a possibilidade de escolha entre passar à disponibilidade ou continuar ao serviço das tropas pára-quedistas.

d) Desde já, e no âmbito da reestruturação a levar a efeito para aplicação do Decreto-Lei 350/75, de 5 de Julho, é efectivada a base Norte do campo de tropas pára-quedistas na região de Aveiro».

CARTAS SEM SELO

Remete J. ACÚRCIO

Meu caro Zé Piedade

Saiba que o 25 de Abril não me trouxe melhoras nenhumas: — continuo com a cisma de «embirrar com toda a gente» (a expressão é sua). Mantenho-me aferrado, e não vejo jeito nenhum de me corrigir, àquele conceito de que todas as nossas acções, por mais insignificantes que se nos afigurem, se repercutem no mundo que nos rodeia, melhorando-o ou piorando-o. Daí que continue a protestar ou a aplaudir em «tiro directo» — a não deixar correr o marfim.

Desta feita, coube a vez à CP dos comboios. O caso conta-se em poucas palavras.

Um dia destes, fui a Aveiro esperar a minha mulher, que regressava de Lisboa, como sempre mentalizado para desembolsar os dez tostões da praxe na compra do famigerado «bilhete de gare» — seja o direito de acesso ao cais de desembarque, ajudá-la a descer do comboio e a transportar as bagagens — coisa que demoraria cinco minutos, se tanto, e que aca-

Continua na 3.ª página

NÃO ACONTECEU...

BANCARROTA

ARAÚJO E SÁ

NUM «Frente-a-Frente» na R.T.P. — um «lado-a-lado» pareceu-me impossível, tão grandes as divergências... — quis o Secretário-Geral de um partido político (por sinal minoritário!) pôr em cheque, publicamente e com o maior avontade deste mundo, a competência «financeira» do Dr. Francisco Salgado Zenha, estranhando que lhe tenham sido confiadas as rédeas do Ministério das Finanças. É uma opinião — democraticamente respeitável — o que está longe de poder traduzir o modo de pensar da maioria. (E esta é que conta!, ou, pelo menos, deveria contar...). Ponho em dúvida que o bem-falante «*leader* minoritário» conheça bem o actual titular da Pasta das Finanças (meu velho amigo e contemporâneo universitário em Coimbra), que conheço «como os dedos das minhas mãos». O Zenha (com todo o «calo» político que lhe é peculiar) nunca se meteu em apertos! Tem o tacto, a prudência e o bom senso (eu iria até a dizer a «ronha») para não aceitar coisa alguma que o coloque em «maus lençóis». Só quem o não conhecer poderá ter o mentiroso atrevimento de afirmar o contrário. (Às vezes, às minorias não convém falar verdade...). Por isso mesmo, quando eu soube que aceitara o cargo, confiei nele. E nem suspeito sou, pois

Continua na 3.ª página

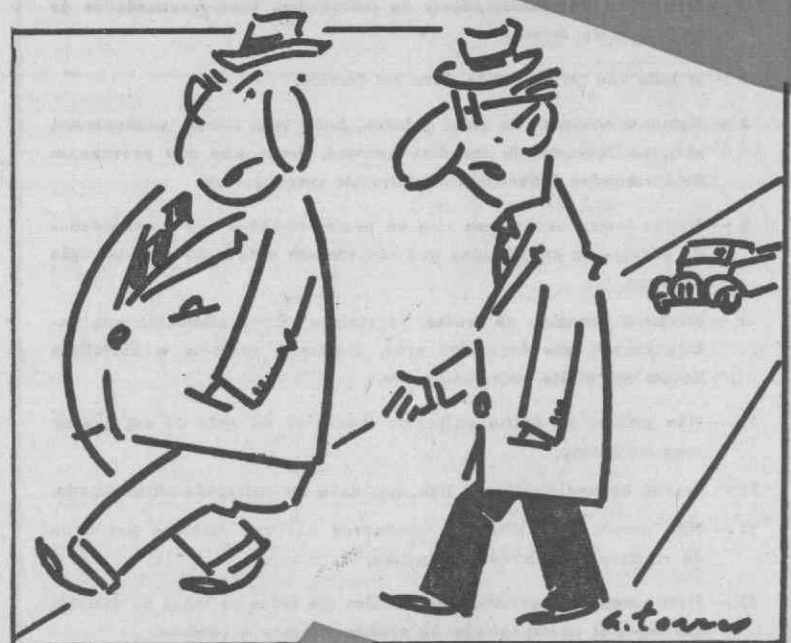
'BOMBEIROS NOVOS' 67.º Aniversário

Amanhã, domingo, 30, completam-se, rigorosamente, 67 anos sobre a data da fundação, em Aveiro, da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (denominada Bombeiros Novos, **assim se distinguindo da sua prestimosa congénere mais antiga).**

Do programa do aniversário consta: amanhã — às 9 horas, hasteamento de bandeiras, na sede, com formatura do Corpo Activo, sendo depois aceso o facho votivo no «Monumento ao Bombeiro»; às 9.30 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, missa de sufrágio pelos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, com a participação do prestigioso Coral Vera Cruz, seguindo-se a costumada romagem aos três cemitérios da cidade; de tarde, no Largo do Capitão Maia de Magalhães, será exposto material da aniversariante; no domingo imediato, 7 de Dezembro, **às 11 horas, proceder-se-á, no quartel-sede, à inauguração de material da Companhia, seguindo-se um desfile do Corpo Activo e de viaturas pelas principais ruas da freguesia da Vera-Cruz; e, às 11.45 horas, no salão nobre, uma sessão para entrega de condecorações a elementos do Corpo Activo.**

A prestimosa Banda Amizade (sócia benemérita dos Bombeiros Novos) **toma parte nas cerimónias da manhã do dia 30.**

A REVOLUÇÃO... E OS SEUS ARTISTAS

(Otelo à TV: «Temos uma caricatura de revolução»)

— Isto, afinal, é uma revolução de artistas: os militares caricaturam e os partidos fartam-se de PINTAR!

A DIRECÇÃO-GERAL DE SAÚDE

recomenda

DESINFECTE A ÁGUA PARA BEBER

Deite 2 gotas de desinfectante em 1 litro de água espere 1/2 hora e depois... beba à vontade

DESINFECTE FRUTAS, SALADAS E ALIMENTOS QUE COME CRUS

Deite 10 gotas de desinfectante em cada litro de água.
Deixe 1/2 hora de molho totalmente mergulhados na água.
Lave a seguir com a água de beber.

Este é o desinfectante que a Direcção-Geral de Saúde distribui gratuitamente através dos:

CENTROS DE SAÚDE · SUBDELEGAÇÕES DE SAÚDE
CÂMARAS MUNICIPAIS · JUNTAS DE FREGUESIA

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

Não aconteceu...

Continuação da primeira página

politicamente não lemos pela mesma «cartilha». Lá por sermos velhos amigos e por nos ligarem laços de amizade de longa data, tal não é bastante para que andemos com o mesmo emblema na lapela, votemos na mesma lista em campanhas eleitorais ou desfraldemos ao vento a mesma bandeira partidária... Somos neste aspecto diferentes, cada um pensa a seu modo, sem darmos cavaco um ao outro das nossas opções políticas. Mas respeitamo-nos, precisamente porque respeitamos o «jogo democrático». (Os *leaders* minoritários — que ousam, mentirosamente, rotular-se de democratas — não o respeitam! É pena...). Ouvi o Zenha na R.T.P., em 10 de Novembro último. E gostei, o que em mim é raro suceder sempre que escuto os responsáveis pela governança nacional. (Têm metido muita água...). Foi claro, verdadeiro, categórico, concreto. Foi, afinal, ele mesmo: Zenha dos velhos tempos de Coimbra, já então o político nato, o cauteloso, o prudente.

Debrucemo-nos sobre algumas das razões da crise económica nacional que teve ensejo de referir:

— «Uma das razões que mais tem deteriorado a nossa vida económica é a insegurança e a incerteza que paira acerca do rumo político do País».

— «Nós sempre gastámos mais do que produzimos».

— «As remessas dos emigrantes e as receitas do turismo são cada vez menores».

— «Agora ganha-se mais e produz-se menos».

— «O que temos estado a fazer é a comer as nossas reservas do Banco de Portugal».

— «Não nos concedem créditos, exigem-nos pagamentos a pronto, não nos entregam a mercadoria sem receberem primeiro o dinheiro».

— «As receitas do Estado são cada vez menores».

— «A bancarrota espreita-nos».

Mais poderia eu transcrever da sua dissertação nesta «Miséria Franciscana» que vem constituindo o tema do «Não Aconteceu» de hoje. Mas nem vale a pena, para que todos nos apercebamos da caótica situação económica em que nos encontramos. Não temos dinheiro que chegue para mandar cantar um cego! Ao que se chegou... Têm sido feitos acordos — muitos acordos mesmo! — (para «inglês ver»), bem o sei. Alguns enchem até páginas inteiras dos jornais para o «pagode» esquecer a penúria em que nos encontramos. Mas acordos de carácter cultural e desportivo, note-se bem! Quanto a acordos económicos (que se vejam, claro está!), julgo que não passamos da «cepa torta», do campo enigmático das promessas. Comerem-se promessas é morrer à fome! Ora quere-me parecer que o «pão-nosso-de-cada-dia» (de que tanto necessitamos!) não entrará pela porta dentro à custa de fados e guitarradas, do Bailado do Verde Gaio, dos Pauliteiros de Miranda, do Rancho de Santa Marta de Portuzelo, da selecção nacional de hóquei em patins ou do *foot-ball* benfiquista. Isto é — e só — folclore e desporto! Quem tiver a le-

Conclui na página 6

A Constituinte e os Bombeiros Voluntários

Continuação da primeira página

nossa actuação.

Contudo, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a nossa luta tem sido não só a luta contra o fogo ou a catástrofe.

De há muito os bombeiros voluntários portugueses lutam por um lugar que lhes é devido neste país.

Vem de há anos essa luta. Tanto se escreveu da nossa parte no tempo do fascismo, tentando que os bombeiros deste país tivessem o seu lugar.

Tanto já se escreveu também depois do 25 de Abril sobre este mesmo assunto.

Cabe aqui esclarecer o seguinte:

A luta dos bombeiros voluntários deste país não foi nem é exigir coisas impossíveis, mas sim tentar, por todas as formas possíveis, que todos nós tivéssemos o mínimo dos mínimos necessários à nossa operacionalidade.

Sempre lutámos e ainda lutamos para que esse necessário não nos fosse nem venha a ser dado como esmola ou favor.

Sempre lutámos e continuamos a lutar por um estatuto que defina os bombeiros voluntários e os coloque no contexto do País no lugar próprio, e não como uma família pobre que sempre assim foi tratada.

A luta dos bombeiros voluntários é luta sim, mas não reivindicativa. Nós não reivindicamos melhores salários, pois não os temos.

Não reivindicamos pagamento de horas extraordinárias, pois não as recebemos em qualquer tempo nem tão-pouco as queremos.

Não reivindicamos menos horas de trabalho, pois estamos sempre de serviço, e, se o dia tivesse mais de vinte e quatro horas, seriam essas as nossas horas de trabalho ou serviço, pois temos bem presente o que é sermos voluntários.

Quando em serviço, também nada reivindicamos, mas tão-somente pedimos, e é só: água quando temos sede ou alguma comida quando temos fome e mais nada. Ninguém do nosso povo a estas petições disse alguma vez não.

A falta de apoio só nos tem sido negada pelos organismos de cúpula e que se encontravam instalados em Lisboa.

Sempre lutámos para sermos ouvidos.

Não deixaremos de lutar para que a voz da nossa razão seja ouvida nas nossas aspirações, nas nossas necessidades, nos nossos problemas.

A nossa luta é humanista.

A nossa luta é somente pelo diálogo, e não pela violência.

Só somos violentos, e de que maneira, no combate contra o inimigo (fogo ou catástrofe).

As nossas armas são as agulhetas e as escadas, as enxadas e os ancinhos, a imaginação e a resistência física, e não as G3, as pistolas e outras armas que sempre repudiámos. Somos voluntários, somos humanistas, somos uma realidade por todos reconhecida.

Que nos ouçam é o que pretendemos.

Que nos deixem expor os nossos problemas é o que necessitamos e queremos.

Que nos tratem como voluntários será sempre o que queremos seja a nossa tónica.

Sentimo-nos com força e capacidade para apresentarmos os problemas do voluntariado e contribuir com a nossa experiência para a solução dos mesmos problemas.

Eis o que oferecemos neste momento ao Governo, conjuntamente com a garantia de que nós, os bombeiros voluntários, seremos sempre a força que estará pronta as vinte e quatro horas do dia ao serviço da Nação Portuguesa, que queremos, em nosso entender, seja humanista.

Tenho dito.»

(«Diário da Assembleia Constituinte», n.º 75, de 4/Nov/75)

CARTAS SEM SELO

Continuação da primeira página

bou por demorar quase três quartos de hora porque o dito comboio chegou ligeiramente atrasado. O funcionário da bilheteira, quando eu depositei a moeda na bandeja, olhou para mim com um destes ares de perplexidade que nem você queira saber! E esclareceu-me: — que o «bilhete de gare» custava agora cinco escudos, que ele não tinha nenhuma culpa, que tinha sido uma ordem chegada lá de cima. Compreendi, paguei e não tugi — mas fiquei azedo como fel! Continuei a azedar com o atraso do comboio e desatei aos pinotes quando, à saída, me quiseram desapossar daquilo a que eu tinha direito — o bilhete, que eu pagara!

Valeu na circunstância a compreensão do chefe, que me reconheceu o direito à posse e muito delicadamente me pediu para que o deixasse autografar o rectângulo da discórdia.

Pior que pólvora, mandei logo uma carta à cúpula da CP dos comboios, que educadamente me respondeu nestes termos:

«1. A nova Tarifa Geral, ao remodelar a matéria de acesso aos cais de embarque, unificou o preçário existente, fixando em 5$00 o preço de bilhete de ingresso para qualquer estação da rede. Na antiga tarifa consignava-se o preço de 1$00 para qualquer estação (excepto Lisboa-Rossio e Lisboa-Santa Apolónia, para as quais o preço era de 1$50). Importa notar, no entanto, que já em 1947 se cobrava 1$00 para qualquer estação; a partir de 1959 fixou-se 1$50 para aquelas estações de Lisboa. Tal significa, portanto, que estes não sofriam modificação, nuns casos há 28 anos e noutros há 11 anos.

2. Não foi a preocupação de acréscimo de receitas que norteou esta modificação tarifária, mas sim o desejo de conseguir uma melhor disciplina nos acessos aos cais de embarque das estações. Procurou-se, isso sim, evitar a acumulação de público nos locais em que os passageiros e suas bagagens se devem facilmente movimentar e, igualmente, pôr certo entrave aos abusos de entradas de passageiros sem bilhete nos comboios, em especial nos tranvias. Daí a razão de se ter nivelado o bilhete de acesso aos cais de embarque com o preço de um bilhete de 2.ª classe para uma zona de tranvias.

3. Podemos acrescentar, a título meramente informativo, que na maioria das redes ferroviárias estrangeiras também é necessária a aquisição de um bilhete de acesso aos cais de embarque das estações.» E rematava a cúpula da CP dos comboios subscrevendo-se com toda a consideração, pois claro!...

Conquanto educadamente alinhado, não consegui engolir esse rosário justificativo da cúpula da CP dos comboios. Por isso lhe dirigi uma carta assim:

1. Não é o «rejuvenescimento» do preço do bilhete de gare que eu contesto — é a legitimidade do próprio bilhete. Ele não representa uma retribuição de qualquer serviço prestado pela CP a quem o adquire.

2. Não entendo o bilhete de gare, e muito menos o agravamento do seu preço, como elemento disciplinador. Para quem, por devoção ou necessidade, vai a uma estação esperar ou despedir-se de alguém, o pagamento do bilhete de gare não constitui ingrediente disciplinador de acesso aos cais de embarque, à acumulação de público nos locais de movimentação. Não é por cinco escudos que se conquista a disciplina — é pela consciência que a legitima. Pior ainda: — raras são as estações onde a compra do bilhete de gare não passa de autêntica exteriorização de civismo hiperbólico. É o caso, de, praticamente, todas as estações da linha de Sintra, onde só uma ínfima minoria de passageiros, e não só, utiliza as portas de acesso. É o caso, também, da estação do Rossio, onde os acessos às plataformas de embarque estão todos «convidativamente» desguarnecidos. Daí, e hajam de me perdoar a rude franqueza, que toda a vossa argumentação justificativa do bilhete de gare, e do agravamento do seu preço, se depare ferida de vício de inconsequência, bizantina.

3. Lamento que hajam invocado, mesmo que a título meramente informativo, o exemplo do que ocorre, no tocante ao pagamento de bilhete de gare, na maioria das redes ferroviárias estrangeiras. Nessa maioria de redes, muitos e bem mais significativos exemplos poderiam — e deveriam! — ser colhidos pela CP para eficiência dos seus serviços, o que equivale a dizer, para melhor servir os seus utentes.»

Agora diga-me cá: — será isto «mania de embirrar com toda a gente»?

Com um abraço amigo do

J. Acúrcio

Ignorado preito a SANTA JOANA

Continuação da primeira página

e Frei Manuel de Lima, no primeiro decénio de setecentos, terão passado por mais numerosas mãos, para dar mais solidez às razões do culto traduzido em outros meios de expressão.

Todos estes factos são consabidos. Não demandam qualquer vislumbre de erudição.

Há sempre, todavia, alguma coisa nova, quando se mergulha no mar das velharias. Quando menos se espera, surge uma surpresa.

Ora, no que se refere à veneração por Santa Joana, assim nos sucedeu agora. E não numa obra que siga os seus passos e lhe realce os momentos de renúncia, bondade e fé mais significativos. Mas porque numa obra sobre a «Vida do Príncipe D. Teodósio», que casualmente nos chegou às mãos, se evidencia por uma forma diferente das demais a devoção à padroeira de Aveiro e da diocese aveirense.

E manifesta-se desta forma que supomos singular até então — o livro, saiu, da oficina dos Herdeiros de António Pedroso Galrão, em 1747 — de ser «oferecido a Santa Joana, Princesa de Portugal, pelo seu autor João Baptista Domingues».

Quem era o biógrafo do malogrado príncipe da Casa de Bragança, falecido com menos de vinte anos, só escassamente conseguimos apurar. Nascido em Lisboa em meados de 1716, bacharelara-se em Cânones na Universidade de Coimbra e, ao que se presume, viria a falecer com pouco mais de quarenta anos.

A obra literária seria reduzida. Publicado, apenas o livro que agora despertou a nossa atenção. E, quando morreu, deixou escritos uns vinte e seis títulos para um «Instituto» — que, como é sabido, era uma compendiação de estudos sobre direito romano.

Ora, na breve dedicatória de Baptista Domingues, ele observa:

«A quem, senão a vós, Santa Princesa de Portugal, havia dedicar este livro, em que para mais fácil imitação, recopilo as grandes acções de um Príncipe, Português, sexto neto de vosso avô: aquele grande, ainda que pouco feliz Rei D. Duarte, e por essa razão vosso parente em sétimo grau, se contarmos com o direito Canónico, ou em nono se seguirmos o Direito Civil».

E dando mais seguros fundamentos à sua intenção, acrescenta:

«Ele vos imitou (de pouco lhe servira ser vosso parente, se o não fizera) de modo, que muitas das acções da sua vida são semelhantes às vossas».

E prossegue para demonstrar a sua asserção:

«Vós fizestes voto de castidade, ele também o fez. Vós vivestes e morrestes como Religiosa em o Convento do Bom Jesus de Aveiro; ele morria por ser religioso, pelo que parece teve Deus igual cuidado em ambos: porque se a quantos Príncipes vos pretenderam para esposa tirava com brevidade a vida, também a tirou a D. Teodósio, antes que seus pais lhe procurassem desposórios».

E entregando o livro ao amparo da Santa Princesa, para que aqueles que o lerem imitem, no que lhes for possível, as grandes acções do jovem príncipe português, tão exemplarmente piedoso, enriqueceu a bibliografia de Santa Joana. E apontando o facto cremos trazer uma achega — porque se o caso tem aspectos circunstanciais é quase desconhecido — para o acervo de homenagens à padroeira aveirense.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SERVIÇO CÍVICO ESTUDANTIL

Com o pedido de publicação, recebemos, da Delegação Distrital de Aveiro do Serviço Cívico Estudantil, a seguinte nota informativa:

A Delegação Distrital do Serviço Cívico Estudantil, situada no Quartel de S.to António, em Aveiro, informa todos os estudantes residentes neste Distrito, candidatos ao Ensino Superior, que tenham terminado o curso complementar do Ensino secundário, liceal ou técnico, bem como aqueles a quem falta apenas a aprovação numa disciplina para completarem os respectivos cursos complementares, que a inscrição no Serviço Cívico Estudantil será efectuada no período de 2 a 18 de Dezembro de 1975, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, nesta Delegação.

VELOCÍPEDES RECUPERADOS PELA G.N.R.

A G.N.R. de Aveiro tem em sua posse uma motorizada (furtada, no passado dia 19, nesta cidade) e uma bicicleta (roubada durante o período da realização da «Feira de Março», no Rossio), pelo que alerta os seus proprietários no sentido de se dirigirem àquele posto.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Conforme anunciáramos oportunamente, e de acordo com o programa também aqui dado à estampa, realizaram-se, na penúltima sexta feira, no aquartelamento de Sá do Destacamento Militar de Aveiro, as cerimónias do Juramento de Bandeira de cerca de quatro centenas e meia de soldados recrutas pertencentes ao 2.° turno da incorporação do ano corrente e que receberam instrução nesta cidade.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO

Foi marcada para as 21 horas do dia 5 de Dezembro próximo, no ginásio do Liceu, e a requerimento da respectiva Comissão Administrativa, uma assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: Esclarecimento, análise e debate da grave situação financeira da Caixa de Previdência de Aveiro; Medidas a tomar.

Pela ESTAÇÃO DA CP DE AVEIRO

Até às 17 horas do dia 9 de Dezembro próximo, os interessados na exploração da Cantina de Aveiro dos Caminhos de Ferro Portugueses poderão apresentar as respectivas propostas, com base numa anuidade mínima obrigatória de 15 contos. O programa de concurso e as condições contratuais poderão ser consultadas na Estação desta cidade ou nos Serviços Comerciais de Lisboa (Santa Apolónia) e do Porto (S. Bento).

«APROCRED» DE CACIA

A Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto (APROCRED) de Cacia — que tem a sua sede provisória no edifício da Junta de Freguesia daquela localidade e que se propõe estender os seus objectivos (formação cultural, desportiva e recreativa) não só aos associados (para os quais foi fixada uma quota mensal de 20$00 e uma jóia de igual montante), mas, igualmente, à generalidade da população local — viu recentemente aprovados os seus estatutos.

BAILES

● Com início às 22 horas, realizar-se-á, no próximo sábado, 6 de Dezembro, no ginásio do Liceu, o tradicional *Baile de Finalistas* do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, em que participarão os conhecidos e apreciados agrupamentos musicais «Shegundo Galarza» e «Nova Dimensão».

● Está marcado para o próximo domingo, no quartel-sede dos «Bombeiros Velhos», desta cidade, um novo baile, com a colaboração do conjunto «Faraós».

● Realizar-se-á, também no próximo domingo, 30, com início às 15.30 horas, no «Salão Ruína» (Fábrica Velha), em Verdemilho, um baile promovido pela Comissão de Festas de S. João, daquela localidade, em que colaborará o conjunto «Humberto de Oliveira», de Ovar.

ENCONTRADO MORTO NA SUA RESIDÊNCIA

Foi encontrado morto na sua casa, ao n.° 3 da Viela da Fonte dos Amores, o sr. José da Silva Castro, de 66 anos de idade, que vivia ali sozinho. Uma vizinha sua, estranhando não o ver há já dois dias, comunicara o caso à P.S.P.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi removido para a casa mortuária do Hospital Distrital de Aveiro.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Foi mortalmente colhido por um automóvel, quando atravessava a via pública, o menor José Manuel Marques dos Santos, de 6 anos de idade, filho da sr.ª D. Idália de Jesus Marques Cândido e do sr. Manuel Maria Ferreira dos Santos, moradores na vizinha povoação de Cacia.

O inditoso José Luís foi ainda transportado ao Hospital Distrital desta cidade, mas, infelizmente, chegaria ali já sem vida.

● Vítima, igualmente, de atropelamento, por um auto-ligeiro de carga, faleceu, na penúltima sexta-feira, a menor, de 1 ano de idade, Maria da Conceição de Oliveira Marques, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes de Oliveira e do sr. Madaíl Marques, residentes em Vagos.

O acidente com a infeliz criança registou-se no lugar de Rines, Covão do Lobo, no referido concelho de Vagos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 29 — às 15.30 e 21.15 horas — ASFALTO QUENTE — para maiores de 18 anos.

Domingo, 30 — às 15.30 e 21.15 horas — AS NOVIÇAS — com Brigitte Bardot e Annie Girardot — não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 1 — às 21.15 horas — AS GRANDES MANOBRAS — para maiores de 14 anos.

Terça-feira, 2 — às 21.15 horas — DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER — não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 4 — às 21.15 horas — O REI DO CIRCO — para maiores de 6 anos.

Sexta-feira, 5 — às 21.15 horas — O PIRATA — não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 29 — às 15.30 e 21.15 horas; e Domingo, 30 — às 15.30 e 21.15 horas — A FÚRIA DO DESEJO — com Andrea Ferreol, Joe Dallesandro e Marino Masé — não aconselhável a menores de 18 anos.

BREVEMENTE:

AS MIL E UMA NOITE-PASOLINI — A RAPOSA DE BELSTONE — CIN HÃO-JUSTICEIRO DO TEXAS — UMA PISTOLA NA MÃO DO DIABO.

Totobolando

★ PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 14 DO «TOTOBOLA»

7 de Dezembro de 1975

1 — Braga - Cuf	1
2 — Farense - Sporting	2
3 — Belenenses - Boavista	X
4 — Académico - Leixões	1
5 — U. Tomar - Beira-Mar	X
6 — Setúbal - Estoril	1
7 — Benfica - Guimarães	1
8 — Braga - Cuf	1
9 — Farense - Sporting	2
10 — Belenenses - Boavista	2
11 — Académico - Leixões	1
12 — U. Tomar - Beira-Mar	2
13 — Benfica - Guimarães	1

Núcleo de Aveiro do M. E. S.

RESPOSTA A UM ESCLARECIMENTO

Em 26 do corrente recebemos, sob registo, a seguinte carta:

AVEIRO, 25 de NOVEMBRO DE 1975

Ex.mo Sr. DIRECTOR DO JORNAL SEMANÁRIO «LITORAL»

Ex.mo Sr. Director:

Tendo, em 22 do corrente, o n.º 1085 do jornal que V. Ex.ª dirige publicado, na pág. 4, uma coluna da autoria do Sr. Dr. Joaquim da Silveira generosamente intitulada de «Esclarecimento» e em que fomos directamente atingidos, vimos solicitar a V. Ex.ª, nos termos da *Lei de Imprensa*, se digne ordenar a publicação da resposta que se segue.

RESPOSTA AO DR. JOAQUIM DA SILVEIRA

No dia 12 de Novembro, entre as três e as quatro horas da madrugada, um bando de salteadores e gatunos assaltou a sede do Movimento de Esquerda Socialista em Aveiro, situada na Av. Araújo e Silva, 22, de onde pilhou cerca de quatro dezenas de livros, 2 emblemas, alguns cartazes e documentação vária. Os ladrões, que actuaram pela calada da noite para cobrir a impunidade do crime, arrombaram a porta e picharam, com dizeres vários, as paredes interiores e exteriores das nossas intalações.

Como os criminosos tivessem deixado inscrições do PS, o camarada Celso Cruzeiro, em representação do nosso Partido, avistou-se imediatamente com o Dr. Joaquim da Silveira, conhecido — ao contrário do que pretende — militante do PS, no sentido de verificar se efectivamente aquela acção criminosa havia sido da responsabilidade do PS, do que duvidávamos.

O Dr. Joaquim da Silveira esclareceu então que tinha sido efectivamente o PS quem assaltara as instalações do M.E.S., facto que posteriormente seria confirmado por comunicado público do PS, reivindicando para si a autoria do acto terrorista. Mais esclareceu também aquele conhecido militante do PS que assim se dava resposta a uma pretensa ocupação, por parte do M.E.S., da sede do PS em Beja.

O Movimento de Esquerda Socialista tornou públicos dois comunicados, em 12 e 13 de Novembro de que a imprensa diária fez eco em 13, 14 e 15 do mesmo mês, nos quais esclarecia a população do distrito que:

a) Consistia numa mentira descarada a alegação de que o M.E.S. teria assaltado a sede do PS em Beja;

b) Que tal provocação falsamente propalada pelo PS se destinava a dar cobertura ao ataque fascista que pretendia levar a cabo, como levou.

Hoje, está publicamente reposta a verdade e toda a gente sabe que o M.E.S. não atacou nem ocupou a sede do PS em Beja.

É inteiramente falso que qualquer dos nossos comunicados atrás referidos tivesse indicado o Dr. Joaquim da Silveira como exclusivo responsável do atentado terrorista contra as nossas instalações. *O que se disse foi sim que o Dr. Joaquim da Silveira havia assegurado a exclusiva responsabilidade do PS nos acontecimentos*, o que é uma coisa completamente diferente e rigorosamente verdadeira. Basta remeter os leitores para a imprensa diária daqueles dias, nomeadamente de «O Pimeiro de Janeiro», jornal que fez uma cobertura mais completa dos factos, para verificarem a verdade do que afirmamos.

Isto foi o que claramente afirmámos! Se elementos do nosso partido, aos microfones da E.N. não reproduziram fielmente a nossa posição — o que desconhecemos — deve o Dr. Joaquim da Silveira solicitar a devida rectificação a esses elementos ou à própria E.N., já que a nós nunca nos solicitou qualquer rectificação.

Agora, com a verdade reposta, vamos ao fundamental. Se o Dr. Joaquim da Silveira deseja esclarecer a população do distrito, então nós propomos-lhe:

1) — QUE DECLARE PUBLICAMENT[...] ATAQUE TERR[...]SEDE, O QUE [...]

2) [...]PUBLICAMENT[...]ANHADO O BA[...]RES NA MADR[...] NOVEMBRO [...]A SEDE:

3) [...]POPULAÇÃO [...]QUANTOS MILIT[...] DO P.S. TOMA[...]NTE POSIÇÃO [...] PELA ACTUA[...] DO P.S. NA [...] 12 DE NOVE[...]

4) [...] CLARAMENT[...]RITÓRIO NACIO[...]SEDE DO P.S. [...]OCUPADA PELO [...]

O [...]arte, comprome[...]respectivo proces[...] militantes do[...]m as instalaçõ[...]m Aveiro, destru[...]nde parte do se[...]

O NÚ[...]E AVEIRO

Gra[...]dispensada, somos[...]

Pe[...]imento de Es[...]de Aveiro

a) Sil[...]es da Silva Ra[...]

Res[...]or de propagand[...]blica.

Continuações da última página

FUTEBOL

Nacional da I Divisão

No passado domingo, no **décimo** desafio do torneio maior, o Beira-Mar quase tinha autêntica **sorte grande**, pois esteve muito perto de conseguir o seu primeiro triunfo no decorrente campeonato. E, fora de dúvidas, os dois pontos seriam excelente prémio — de valor quase incalculável... —, para se ajuntar ao êxito alcançado nas bilheteiras, uma vez que o estádio, cheio como um ovo, regorgitando de público (a falange portista era numerosa), proporcionou magnífica receita, para mais porque os sócios do Beira-Mar também adquiriram bilhete de ingresso de «Dia do Clube».

O prélio teve início às 16 horas, dado que os dirigentes do Beira-Mar a isso acederam — sob pedido dos seus colegas do F. C. do Porto, de modo a permitirem a presença do técnico portista em Aveiro, orientando a turma que lhe está confiada, depois de missão de espionagem a que Stankovic procedeu, na Alemanha, para observar o Hamburgo, próximo adversário dos azuis-e-brancos, na Taça UEFA.

(Em parêntesis, refira-se a presença, em Aveiro, de Ozcan, treinador-adjunto dos germânicos, igualmente em missão de observador. «Espião» com «espião» se paga...)

Se aludimos à alteração horária, é porque, em nosso entender, tal facto veio a influir na marcha do jogo — prejudicando, altamente, a sua fase final, disputada em precárias condições de luz, tornando deveras ingrato o trabalho dos jogadores pois, ao lusco-fusco, num relvado traiçoeiro pelas muitas ratoeiras que se escondem no piso, foi mais prudente segurar o empate do que ousar ir de encontro à vitória e deitar tudo a perder... Para mais, e um pouco antes do intervalo, começou a cair chuva, miúda, a princípio — e mais forte, em certos períodos, o que mais espinhosa tornou a tarefa dos futebolistas.

De resto, e para fecho destas considerações gerais sobre a partida, haverá que reconhecer-se que ela não foi famosa, quedando-se o futebol exibido por nível quando muito sofrível — sobretudo no que respeita ao F. C. do Porto que, por aquilo que nos foi dado observar, não é ainda este ano que tem equipa com estofo para campeão, embora possua um «onze» com excelentes valores individuais.

Turma que luta pela sobrevivência, ocupando ingrata posição na tabela, o Beira-Mar — dentro do que será lícito exigir-se a um grupo que tem impriosa necessidade de angariar pontos — foi, sem dúvida, o grupo melhor organizado e mais inteligente na forma de conduzir o desafio. Os auri-negros mostraram-se fortes e serenos, na extrema-defesa; imaginosos e fogosos nos lances de ataque; e conscientes, lúcidos e empreendedores no «miolo» do jogo — justificando, amplamente, o empate final.

Vamos mais longe: não seria nenhum escândalo o êxito do Beira-Mar, que chegou a vislumbrar-se, aos 70 m., depois de remate forte de Manecas, a que Tibi correspondeu com defesa incompleta — tendo surgido Ronaldo, na hora exacta, a impedir a recarga (com grandes probabilidades de ser vitoriosa) de Laurindo.

• • •

De resto, os aveirenses estiveram, por duas vezes, na situação de vencedores... O primeiro golo resultou de grande penalidade, assinalada, aos 22 m., por derrube de Ronaldo sobre Sapinho, na sequência de jogada algo confusa, que tivera origem num livre contra os portistas, por falta de Teixeira I sobre Laurindo. SOARES transformou vitoriosamente o **penalty** — em remate rente à relva, muito colocado, para a esquerda de Tibi.

Aos 33 m., em fase de assédio dos azuis-e-brancos, num lance de insistência, no flanco esquerdo, a bola seguiu para Gomes, que a endossa a CUBILLAS, desviando-o o peruano para o fundo das malhas, num toque oportuno, que tirou quaisquer **chances** a Rola.

À beira do intervalo, quando havia 42 m., Sousa deu luta aos defesas centrais portistas, provocando o desentendimento entre Ronaldo e Alhinho e dando aso a que a bola ressaltasse para LAURINDO, que, num remate frontal, seco, inesperado, surpreendeu Tibi.

Após o reatamento, e logo após uma jogada em que esteve à vista o 3-1 (com certa fortuna, Alhinho desviou para canto um fortíssimo disparo de Rodrigo, em remate com selo de golo!), aos 48 m., surgiria o 2-2 — marca que não voltou a alterar-se. Descida pela lado esquerdo, desatenção momentânea (e fatal...) dos defensores aveirenses e bola bem metida à frente de GOMES que, descaído para a direita e isolado, consegiu o tento, em remate raso, cruzado, para o lado oposto da baliza beiramarense.

• • •

Nomes em evidência: no Beira-Mar — que valeu, muito em especial, pelo sentido de luta e de entre-ajuda de todos os elementos que utilizou —, Inguila, Sousa, Guedes, Laurindo, Rola, Soares e Rodrigo. Marques estava a cumprir, quando teve de abandonar o jogo, lesionado; e tanto o veterano Almeida, como o jovem Quim e ainda os brasileiros, Sapinho e Zezinho, merecem notas positivas.

No F. C. do Porto, sem muito que fazer, Tibi (inculpado nos golos que sofreu) jogou bem. Entre os defesas, Murça foi autêntico gigante (porventura, o melhor dos portistas em campo), mas Alhinho e Ronaldo evidenciaram insegurança, às vezes bem comprometedora, e Teixeira I, sem alardes, quedou-se em plano de vulgaridade. No «miolo», muito activo, Octávio esteve aquém do que pode e sabe, mas ainda foi o melhor, seguido de Gabriel, sempre esforçado e combativo; e Cubillas, não fora o golo que rubricou (e duas ou três «tabelinhas» que ensaiou, mas sem êxito, embora do agrado da galeria...), diríamos que ainda se encontrava ausente no Peru... Entre os dianteiros, sobressaiu Seninho — o portista n.º 2, em escala de exibição —, enquanto Gomes se mostrou, às vezes, inexperiente, e Dinís produziu trabalho com altos e baixos, claudicando, de modo clamoroso, nos remates (tanto nos que executou, sem a devida direcção, como nos que falhou... não acertando na bola!).

• • •

Arbitragem conduzida com imparcialidade e segurança, mas com alguns erros evidentes, que, no entanto, não influiram no desfecho. Nos «cartões amarelos», o critério foi uniforme e certo, no concernente aos portistas, pois houve manifesta intenção de Teixeira I, ao meter mão à bola, e de Murça, ao agarrar Manecas — em ambos os lances, conjurando possíveis momentos de apuro para a sua baliza; mas terá havido excessivo rigor para com o beiramarense Guedes, uma vez que o esférico lhe ressaltou para a mão, e não foi propósito manifesto do jogador incorrer sequer em falta...

BASQUETEBOL

Resultados da 6.ª jornada

GALITOS - A.R.C.A.	124-41
OVARENSE - SANJOANENSE	55-58
BEIRA-MAR - SANGALHOS	67-75
ILLIABUM - ESGUEIRA	adiado

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	6	5	1	427-256	16
Galitos	6	5	1	378-261	16
Illiabum	4	4	0	255-194	12
Beira-Mar	6	3	3	395-305	12
Esgueira	5	3	2	220-286	11
Sanjoanense	6	2	4	299-316	10
Ovarense	6	0	6	293-425	6
A.R.C.A.	5	0	5	166-390	5

Jogos para esta tarde

ESGUEIRA - GALITOS
A.R.C.A. - OVARENSE
SANJOANENSE - BEIRA-MAR
SANGALHOS - ILLIABUM

SENIORES — FEMININOS

Resultados da 3.ª jornada

OVARENSE - ESGUEIRA	37-54
ILLIABUM - SANGALHOS	48-43

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Esgueira	3	3	0	152-125	9
Illiabum	3	2	1	118-115	7
Ovarense	2	1	1	73-87	4
Galitos	2	0	2	57-61	2
Sangalhos	2	0	2	86-98	2

TORNEIOS DE PREPARAÇÃO

INICIADOS — 3.ª jornada

BEIRA-MAR - ILLIABUM	34-58
ESGUEIRA - SANGALHOS	35-71

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum	3	3	0	187-76	9
Sangalhos	3	1	2	133-116	5
Galitos	2	1	1	77-72	4
Beira-Mar	2	1	1	69-90	4
Esgueira	2	0	2	52-164	2

JUVENIS — 3.ª jornada

A.R.C.A. - SANGALHOS	39-52
BEIRA-MAR - ILLIABUM	60-56
GALITOS - SANJOANENSE	96-44

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	3	3	0	227-157	9
Sanjoanense	3	2	1	174-172	7
Illiabum	3	2	1	197-135	7
Sangalhos	3	2	1	166-164	7
Beira-Mar	3	1	2	175-181	5
A.R.C.A.	3	0	3	74-204	3

Jogos para amanhã — de manhã

INICIADOS — Sangalhos - Beira-Mar e Esgueira - Galitos. JUVENIS — A.R.C.A. - Galitos, Illiabum - Sanjoanense e Sangalhos - Beira-Mar.

Andebol de Sete

TÉCNICO, 16
BEIRA-MAR, 16

Jogo em Lisboa, no Pavilhão D. Pedro V, sob arbitragem de dupla constituída pelos srs. Fernando Rodrigues (de Lisboa) e Carlos Oliveira (de Setúbal).

As equipas formaram deste modo:

TÉCNICO — Viana (1), Barata, Jacob (2), Feist (5), Oliveira, Silva, Guerra, Parreira (4), Ferreira (3), Castro, Guimarães e Rodrigues.

BEIRA-MAR — Januário (1 — na própria baliza), Zé Carlos, Fernando Rocha (5), Patarrana, Oliveira, Nuno (3), Machado (3), Mário Garcia (3), Agostinho, Jorge Mata, Gamelas I (2) e Lemos.

1.ª parte: 9-7. 2.ª parte: 7-9.

Marcha do resultado — 1-0, 2-0, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 4-4, 4-5, 6-5, 7-5, 8-5, 9-5, 9-6, 9-7, 9-8, 10-8, 11-8, 11-9, 11-10, 12-10, 12-11, 12-12, 13-12, 13-13, 13-14, 13-15, 14-15, 15-15, 16-15 e 16-16.

Num jogo emotivo, pelas alterações verificadas na marcação, os beiramarenses acabaram por conquistar preciosa igualdade — que poderá vir a ter reflexos altamente positivos na tabela final de pontos.

Xadrez de Notícias

dade, um **Convívio Popular de Natação** — com duas jornadas: às 16 horas, para jovens de escolas, e, às 21.30 horas, para antigos praticantes.

● Incluído no programa de comemorações do seu 32.º Aniversário, o Illiabum Clube organizará, em 6 e 7 de Dezembro próximo, um Torneio Quadrangular de Basquetebol em que participarão os grupos principais do Sporting, Algés, Sangalhos (todos da I Divisão) e Illiabum (da II Divisão).

● Foi chamado aos trabalhos de preparação da selecção nacional de Juvenis (entre outros elementos de clubes do nosso Distrito), o promissor futebolista beiramarense Vitor Manuel — que tomou parte no treino realizado, no Porto, na passada terça-feira.

● O jogo de basquetebol Beira-Mar - Ovarense, da quarta jornada do Campeonato de Aveiro (seniores) foi antecipado para ontem, para não colidir, hoje, com o desafio de andebol de sete Beira-Mar - Passos Manuel, do respectivo Campeonato Nacional, marcado para esta noite, às 21.45 horas.

● A Associação de Futebol de Aveiro já elaborou e distribuiu os calendários referentes a mais três campeonatos distritais — que terão início, nas datas que abaixo indicamos, referindo, também, os jogos marcados para as rondas de abertura:

II DIVISÃO (SENIORES) — Zona A (4-Janeiro) — Pinheirense-Carregosense, Macinhatense-Severense, Gafanha-Milheirosense e Fajões-Beira-Vouga. Zona B (7-Dezembro) — Fogueira-Pampilhosa, Mamarrosa-Troviscalense, Amoreirense-Sôsense e Luso-Mealhada.

JUVENIS — II DIVISÃO — Zona A (7-Dezembro) — Lusitânia-Cortegaça, Valecambrense-S. Roque e Carregosense-Arrifanense. Zona B (7-Dezembro) — Bustos-Fogueira, Avanca-Anadia e Gafanha-Bustelo.

JUNIORES — II DIVISÃO — Zona A (6-Dezembro) — Cucujães-Cesarense, Valecambrense-Cortegaça, Espinho-Ovarense e Pinheirense-Bustelo. Zona B (3-Janeiro) — Pampilhosa-Fermentelos, Beira-Mar - Mamarrosa, Estarreja-Luso e Recreio de Águeda-Valonguense.

I CONCURSO DE PESCA DAS CERVEJAS DO VOUGA

cação geral:

1.º — Albertino Martins Pereira, 3200 pontos. 2.º — Júlio de Magalhães Pires, 2850. 3.º — Leonildo Nunes Maia, 1400. 4.º — João Manuel Carvalho, 1070. 5.º — José Ribeiro, 700. 6.º — José de Magalhães Pires, 550. 7.º — Francisco Neves, 500. 8.º — Óscar Simões, 350. 9.º — Sérgio Sampaio, 300. 10.º — António Lobo, 250. 11.º — David Peneda, 250. 12.º — António Fernando, 150. 13.º — Manuel Alves, 100. 14.º — António Augusto Barreira, 100. 15.º — Navalho Jorge, 60. 16.º — José Augusto Pereira, 20. 17.º — João Oliveira, 10. 18.º — Dinis Gamelas, 10. 19.º — Manuel Gandarez, 5. 20.º — Silvério Ruela, 5. 21.º — Armando Fernandes, 5. 22.º — Florêncio Magalhães, 5. 23.º — João Torres, 5. 24.º — João Peixoto, 5. 25.º — Ulisses Rodrigues Pereira, 5. 26.º — Anastácio Almeida, 5. 27.º — Silvério Sousa, 5. 28.º — Fernando Matos Dias, 5. 29.º — António Moutinho, 5. 30.º — Ulisses Manuel Brandão Pereira, 5. 31.º — Guilhermino Pires, 5. 32.º — Amadeu Oliveira, 5. 33.º — Avelino Cunha, 5. 34.º — Carlos Xavier, 5. 35.º — Jorge Moreira, 5. 36.º — Helder Carvalho, 5.

Num jantar de confraternização, realizado no **Restaurane Bota-Rota**, efectuou-se a distribuição dos prémios (numerosos e valiosos) a todos os participantes no concurso. Os prémios especiais foram conquistados por Albertino Martins Pereira (maior número de peixes — que conseguiu 28 exemplares) e por Leonildo Nunes Maia (maior exemplar — uma margota com 1 kg.).

RECORTES

Para chegar a todos, forçosamente que o desporto «pobre» há-de acompanhar uma política global de urbanizações «pobres», casas «pobres», escolas «pobres», hospitais «pobres», transportes «pobres», etc. Não se trata, obviamente, de construir, edificar, apetrechar, assistir, ensinar «barato» — sem utilidade, sem rendibilidade, sem duração e, até, sem boa ou agradável estética. Muito pelo contrário. O que interessa, na verdade, é que os investimentos públicos se façam no melhor, ou máximo, aproveitamento dos meios disponíveis. Como não se trata, igualmente, de nivelar por baixo, mas antes de puxar para médias cada vez mais altas. Progressivamente. Seguramente.

Um desporto «pobre» terá uma organização «pobre», ou não burocrática, a definir-se em recintos «pobres», modalidades «pobres» e técnicas «pobres». Nela, terá de excluir-se tudo o que prejudicar o conjunto da promoção desportiva nacional: as modalidades que não sirvam os dois sexos e todas as idades os recintos grandes; as instalações de manutenção dispendiosa; os equipamentos e materiais de limitada utilização ou duração; as técnicas muito complicadas ou de mais riscos de acidentes. E ainda: certas competições de campeonato que levam à hostilidade, prejudicando a convivência. E sem esquecer: as provas ou organizações subvencionadas com dinheiros públicos, altamente dispendiosas em gastos de viagens, acomodações e tempo — mesmo que só fronteiras adentro.

●

Nos cinco primeiros governos provisórios, o departamento ministerial dos desportos chamou-se curiosamente (diria, um tanto esperançosamente) Secretaria de Estado dos Desportos e da Assistência Social Escolar. Mas, na realidade, nunca houve qualquer interpenetração, coerência ou consequências práticas, nos dois sectores. (Como não haverá, agora também, que a Secretaria se chama dos Desportos e Juventude).

Daí muitas discrepâncias graves, como a duma qualquer federação, dos chamados grupos A ou B, ser contemplada com mais dinheiros do povo — que somos todos nós, e connosco a grande maioria desfavorecida — do que realmente (não) foi gasto, em recintos desportivos para as escolas primárias. Ou, insistindo sempre, e noutra perspectiva: as verbas gastas no «turismo», além fronteiras, de equipas de clubes e selecções, haverem ultrapassado, se também podemos assim dizer, as verbas que efectivamente (não) foram distribuídas em refeições gratuitas, aos alunos do mesmo grau de ensino. Recintos desportivos e refeições «pobres» que fossem, como defendemos, para a todos bastarem, num mínimo de satisfação de necessidades.

Agora, como no antes do 25 de Abril — é o problema das opções e das prioridades, que ninguém discute ou considera».

(Palavras do Prof. José Esteves, in «A BOLA» de 13/11/75).

DAR SANGUE É UM DEVER

Continua o grande impasse do Hóquei no Distrito de Aveiro

Compareceu o nosso Clube à hora e no local determinado, mas, com a nossa surpresa, a reunião não se efectuou, apesar de esperarmos mais de 1 hora para aquele fim, por não ter aparecido nem aquele Delegado ou quem o representasse.

Tivemos conhecimento que o mesmo aconteceu aos Representantes dessa Digna Federação.

Mais uma vez teremos de lamentar a pouca vontade manifestada por alguém a quem competiria a defesa dos legítimos interesses da modalidade no Distrito de Aveiro.

Com o nosso ofício N.º 1051/75, de 17 do corrente, remetemos a V. Ex.ª um Comunicado (ª) dimanado da Direcção deste Clube, que confirmamos, esperando que V. Ex.as dado o interesse especial nele focado para bem da modalidade, intercedam junto das Entidades superiores para uma resolução a bem do Hóquei em Patins.

Pedimos licença para anexar a fotocópia do ofício que, nesta data, endereçamos ao Senhor Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos.

(ª) — Comunicado que o LITORAL publicou no número da semana finda.

PARA O DELEGADO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

Recebeu este Clube o ofício de V. Ex.ª N.º 734/75, datado de 14 do corrente, do seguinte teor:

> «Deslocando-se a Aveiro elementos da Federação Portuguesa de Patinagem, solicito a presença de um ou mais representantes desse Clube na reunião a efectuar no Pavilhão Gimnodesportivo no dia 21 do corrente pelas 22 horas a fim de se rever a situação do Hóquei em Patins no Distrito de Aveiro».

Verificado o interesse manifestado para uma revisão da situação do Hóquei em Patins no Distrito de Aveiro, e confiados que essa reunião seria de capital importância para esse fim, dada a anunciada presença dos elementos da Ex.ma Direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, designou este Clube 3 elementos dos seus Corpos Gerentes, para comparecerem no Pavilhão Gimnodesportivo no dia e hora marcada por V. Ex.ª

Esperou essa delegação por V. Ex.ª ou por alguém por si designado, mais de 1 hora, para os fins da reunião.

Infelizmente, a reunião não se efectuou porque V. Ex.ª não compareceu e nem sequer houve o cuidado de justificar essa ausência. Connosco esteve, pelo menos, mais um Clube da Curia que, em conjunto, dado o grande interesse, nos deslocamos à antiga Casa da Mocidade, pensando que poderia ter sido à última hora, resolvido a mudança de local.

Estivemos presentes respeitando um convite feito pelo Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, mas lamentamos profundamente, a perda de tempo tão precioso e a menos consideração que V. Ex.ª teve pelo nosso e, certamente, por outros Clubes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SERVIÇO CÍVICO ESTUDANTIL

Com o pedido de publicação, recebemos, da Delegação Distrital de Aveiro do Serviço Cívico Estudantil, a seguinte nota informativa:

A Delegação Distrital do Serviço Cívico Estudantil, situada no Quartel de S.to António, em Aveiro, informa todos os estudantes residentes neste Distrito, candidatos ao Ensino Superior, que tenham terminado o curso complementar do Ensino secundário, liceal ou técnico, bem como aqueles a quem falta apenas a aprovação numa disciplina para completarem os respectivos cursos complementares, que a inscrição no Serviço Cívico Estudantil será efectuada no período de 2 a 18 de Dezembro de 1975, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, nesta Delegação.

VELOCÍPEDES RECUPERADOS PELA G.N.R.

A G.N.R. de Aveiro tem em sua posse uma motorizada (furtada, no passado dia 19, nesta cidade) e uma bicicleta (roubada durante o período da realização da «Feira de Março», no Rossio), pelo que alerta os seus proprietários no sentido de se dirigirem àquele posto.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Conforme anunciáramos oportunamente, e de acordo com o programa também aqui dado à estampa, realizaram-se, na penúltima sexta feira, no aquartelamento de Sá do Destacamento Militar de Aveiro, as cerimónias do Juramento de Bandeira de cerca de quatro centenas e meia de soldados recrutas pertencentes ao 2.º turno da incorporação do ano corrente e que receberam instrução nesta cidade.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO

Foi marcada para as 21 horas do dia 5 de Dezembro próximo, no ginásio do Liceu, e a requerimento da respectiva Comissão Administrativa, uma assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: Esclarecimento, análise e debate da grave situação financeira da Caixa de Previdência de Aveiro; Medidas a tomar.

Pela ESTAÇÃO DA CP DE AVEIRO

Até às 17 horas do dia 9 de Dezembro próximo, os interessados na exploração da Cantina de Aveiro dos Caminhos de Ferro Portugueses poderão apresentar as respectivas propostas, com base numa anuidade mínima obrigatória de 15 contos. O programa de concurso e as condições contratuais poderão ser consultadas na Estação desta cidade ou nos Serviços Comerciais de Lisboa (Santa Apolónia) e do Porto (S. Bento).

«APROCRED» DE CACIA

A Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto (APROCRED) de Cacia — que tem a sua sede provisória no edifício da Junta de Freguesia daquela localidade e que se propõe estender os seus objectivos (formação cultural, desportiva e recreativa) não só aos associados (para os quais foi fixada uma quota mensal de 20$00 e uma jóia de igual montante), mas, igualmente, à generalidade da população local — viu recentemente aprovados os seus estatutos.

BAILES

● Com início às 22 horas, realizar-se-á, no próximo sábado, 6 de Dezembro, no ginásio do Liceu, o tradicional *Baile de Finalistas* do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, em que participarão os conhecidos e apreciados agrupamentos musicais «Shegundo Galarza» e «Nova Dimensão».

● Está marcado para o próximo domingo, no quartel-sede dos «Bombeiros Velhos», desta cidade, um novo baile, com a colaboração do conjunto «Faraós».

● Realizar-se-á, também no próximo domingo, 30, com início às 15.30 horas, no «Salão Ruína» (Fábrica Velha), em Verdemilho, um baile promovido pela Comissão de Festas de S. João, daquela localidade, em que colaborará o conjunto «Humberto de Oliveira», de Ovar.

ENCONTRADO MORTO NA SUA RESIDÊNCIA

Foi encontrado morto na sua casa, ao n.º 3 da Viela da Fonte dos Amores, o sr. José da Silva Castro, de 66 anos de idade, que vivia ali sozinho. Uma vizinha sua, estranhando não o ver há já dois dias, comunicara o caso à P.S.P.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi removido para a casa mortuária do Hospital Distrital de Aveiro.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Foi mortalmente colhido por um automóvel, quando atravessava a via pública, o menor José Manuel Marques dos Santos, de 6 anos de idade, filho da sr.ª D. Idália de Jesus Marques Cândido e do sr. Manuel Maria Ferreira dos Santos, moradores na vizinha povoação de Cacia.

O inditoso José Luís foi ainda transportado ao Hospital Distrital desta cidade, mas, infelizmente, chegaria ali já sem vida.

● Vítima, igualmente, de atropelamento, por um auto-ligeiro de carga, faleceu, na penúltima sexta-feira, a menor, de 1 ano de idade, Maria da Conceição de Oliveira Marques, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes de Oliveira e do sr. Madaíl Marques, residentes em Vagos.

O acidente com a infeliz criança registou-se no lugar de Rines, Covão do Lobo, no referido concelho de Vagos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 29 — às 15.30 e 21.15 horas — ASFALTO QUENTE — para maiores de 18 anos.

Domingo, 30 — às 15.30 e 21.15 horas — AS NOVIÇAS — com Brigitte Bardot e Annie Girardot — não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 1 — às 21.15 horas — AS GRANDES MANOBRAS — para maiores de 14 anos.

Terça-feira, 2 — às 21.15 horas — DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER — não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 4 — às 21.15 horas — O REI DO CIRCO — para maiores de 6 anos.

Sexta-feira, 5 — às 21.15 horas — O PIRATA — não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 29 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Domingo, 30 — às 15.30* e *21.15 horas* — A FÚRIA DO DESEJO — com Andrea Ferreol, Joe Dallesandro e Marino Masé — não aconselhável a menores de 18 anos.

BREVEMENTE:

AS MIL E UMA NOITE-PASOLINI — A RAPOSA DE BELSTONE — CIN HÃO-JUSTICEIRO DO TEXAS — UMA PISTOLA NA MÃO DO DIABO.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

7 de Dezembro de 1975

Jogo	Prognóstico
1 — Braga - Cuf	1
2 — Farense - Sporting	2
3 — Belenenses - Boavista	X
4 — Académico - Leixões	1
5 — U. Tomar - Beira-Mar	X
6 — Setúbal - Estoril	1
7 — Benfica - Guimarães	1
8 — Braga - Cuf	1
9 — Farense - Sporting	2
10 — Belenenses - Boavista	2
11 — Académico - Leixões	1
12 — U. Tomar - Beira-Mar	2
13 — Benfica - Guimarães	1

Núcleo de Aveiro do M. E. S.

RESPOSTA A UM ESCLARECIMENTO

Em 26 do corrente recebemos, sob registo, a seguinte carta:

AVEIRO, 25 de NOVEMBRO DE 1975

Ex.mo Sr. DIRECTOR DO JORNAL SEMANÁRIO «LITORAL»

Ex.mo Sr. Director:

Tendo, em 22 do corrente, o n.º 1085 do jornal que V. Ex.ª dirige publicado, na pág. 4, uma coluna da autoria do Sr. Dr. Joaquim da Silveira generosamente intitulada de «Esclarecimento» e em que fomos directamente atingidos, vimos solicitar a V. Ex.ª, nos termos da *Lei de Imprensa*, se digne ordenar a publicação da resposta que se segue.

RESPOSTA AO DR. JOAQUIM DA SILVEIRA

No dia 12 de Novembro, entre as três e as quatro horas da madrugada, um bando de salteadores e gatunos assaltou a sede do Movimento de Esquerda Socialista em Aveiro, situada na Av. Araújo e Silva, 22, de onde pilhou cerca de quatro dezenas de livros, 2 emblemas, alguns cartazes e documentação vária. Os ladrões, que actuaram pela calada da noite para cobrir a impunidade do crime, arrombaram a porta e picharam, com dizeres vários, as paredes interiores e exteriores das nossas intalações.

Como os criminosos tivessem deixado inscrições do PS, o camarada Celso Cruzeiro, em representação do nosso Partido, avistou-se imediatamente com o Dr. Joaquim da Silveira, conhecido — ao contrário do que pretende — militante do PS, no sentido de verificar se efectivamente aquela acção criminosa havia sido da responsabilidade do PS, do que duvidávamos.

O Dr. Joaquim da Silveira esclareceu então que tinha sido efectivamente o PS quem assaltara as instalações do M.E.S., facto que posteriormente seria confirmado por comunicado público do PS, reivindicando para si a autoria do acto terrorista. Mais esclareceu também aquele conhecido militante do PS que assim se dava resposta a uma pretensa ocupação, por parte do M.E.S., da sede do PS em Beja.

O Movimento de Esquerda Socialista tornou públicos dois comunicados, em 12 e 13 de Novembro de que a imprensa diária fez eco em 13, 14 e 15 do mesmo mês, nos quais esclarecia a população do distrito que:

a) Consistia numa mentira descarada a alegação de que o M.E.S. teria assaltado a sede do PS em Beja;

b) Que tal provocação falsamente propalada pelo PS se destinava a dar cobertura ao ataque fascista que pretendia levar a cabo, como levou.

Hoje, está publicamente reposta a verdade e toda a gente sabe que o M.E.S. não atacou nem ocupou a sede do PS em Beja.

É inteiramente falso que qualquer dos nossos comunicados atrás referidos tivesse indicado o Dr. Joaquim da Silveira como exclusivo responsável do atentado terrorista contra as nossas instalações. *O que se disse foi sim que o Dr. Joaquim da Silveira havia assegurado a exclusiva responsabilidade do PS nos acontecimentos*, o que é uma coisa completamente diferente e rigorosamente verdadeira. Basta remeter os leitores para a imprensa diária daqueles dias, nomeadamente de «O Pimeiro de Janeiro», jornal que fez uma cobertura mais completa dos factos, para verificarem a verdade do que afirmamos.

Isto foi o que claramente afirmámos! Se elementos do nosso partido, aos microfones da E.N. não reproduziram fielmente a nossa posição — o que desconhecemos — deve o Dr. Joaquim da Silveira solicitar a devida rectificação a esses elementos ou à própria E.N., já que a nós nunca nos solicitou qualquer rectificação.

Agora, com a verdade reposta, vamos ao fundamental. Se o Dr. Joaquim da Silveira deseja esclarecer a população do distrito, então nós propomos-lhe:

1) — QUE DECLARE PUBLICA-

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

Nacional da I Divisão

No passado domingo, no **décimo** desafio do torneio maior, o Beira-Mar quase tinha autêntica **sorte grande**, pois esteve muito perto de conseguir o seu primeiro triunfo no decorrente campeonato. E, fora de dúvidas, os dois pontos seriam excelente prémio — de valor quase incalculável... —, para se ajuntar ao êxito alcançado nas bilheteiras, uma vez que o estádio, cheio como um ovo, regorgitando de público (a falange portista era numerosa), proporcionou magnífica receita, para mais porque os sócios do Beira-Mar também adquiriram bilhete de ingresso de «Dia do Clube».

O prélio teve início às 16 horas, dado que os dirigentes do Beira-Mar a isso acederam — sob pedido dos seus colegas do F. C. do Porto, de modo a permitirem a presença do técnico portista em Aveiro, orientando a turma que lhe está confiada, depois de missão de espionagem a que Stankovic procedeu, na Alemanha, para observar o Hamburgo, próximo adversário dos azuis-e-brancos, na Taça UEFA.

(Em parêntesis, refira-se a presença, em Aveiro, de Ozcan, treinador-adjunto dos germânicos, igualmente em missão de observador. «Espião» com «espião» se paga...)

Se aludimos à alteração horária, é porque, em nosso entender, tal facto veio a influir na marcha do jogo — prejudicando, altamente, a sua fase final, disputada em precárias condições de luz, tornando deveras ingrato o trabalho dos jogadores pois, ao lusco-fusco, num relvado traiçoeiro pelas muitas ratoeiras que se escondem no piso, foi mais prudente segurar o empate do que ousar ir de encontro à vitória e deitar tudo a perder... Para mais, e um pouco antes do intervalo, começou a cair chuva, miúda, a princípio — e mais forte, em certos períodos, o que mais espinhosa tornou a tarefa dos futebolistas.

De resto, e para fecho destas considerações gerais sobre a partida, haverá que reconhecer-se que ela não foi famosa, quedando-se o futebol exibido por nível quando muito sofrível — sobretudo no que respeita ao F. C. do Porto que, por aquilo que nos foi dado observar, não é ainda este ano que tem equipa com estofo para campeão, embora possua um «onze» com excelentes valores individuais.

Turma que luta pela sobrevivência, ocupando ingrata posição na tabela, o Beira-Mar — dentro do que será lícito exigir-se a um grupo que tem impriosa necessidade de angariar pontos — foi, sem dúvida, o grupo melhor organizado e mais inteligente na forma de conduzir o desafio. Os auri-negros mostraram-se fortes e serenos, na extrema-defesa; imaginosos e fogosos nos lances de ataque; e conscientes, lúcidos e empreendedores no «miolo» do jogo — justificando, amplamente, o empate final.

Vamos mais longe: não seria nenhum escândalo o êxito do Beira-Mar, que chegou a vislumbrar-se, aos 70 m., depois de remate forte de Manecas, a que Tibi correspondeu com defesa incompleta — tendo surgido Ronaldo, na hora exacta, a impedir a recarga (com grandes probabilidades de ser vitoriosa) de Laurindo.

* * *

De resto, os aveirenses estiveram, por duas vezes, na situação de vencedores... O primeiro golo resultou de grande penalidade, assinalada, aos 22 m., por derrube de Ronaldo sobre Sapinho, na sequência de jogada algo confusa, que tivera origem num livre contra os portistas, por falta de Teixeira I sobre Laurindo. SOARES transformou vitoriosamente o **penalty** — em remate rente à relva, muito colocado, para a esquerda de Tibi.

Aos 33 m., em fase de assédio dos azuis-e-brancos, num lance de insistência, no flanco esquerdo, a bola seguiu para Gomes, que a endossa a CUBILLAS, desviando-a o peruano para o fundo das malhas, num toque oportuno, que tirou quaisquer **chances** a Rola.

À beira do intervalo, quando havia 42 m., Sousa deu luta aos defesas centrais portistas, provocando o desentendimento entre Ronaldo e Alhinho e dando aso a que a bola ressaltasse para LAURINDO, que, num remate frontal, seco, inesperado, surpreendeu Tibi.

Após o reatamento, e logo após uma jogada em que esteve à vista o 3-1 (com certa fortuna, Alhinho desviou para canto um fortíssimo disparo de Rodrigo, em remate com selo de golo!), aos 48 m., surgiria o 2-2 — marca que não voltou a alterar-se. Descida pela lado esquerdo, desatenção momentânea (e fatal...) dos defensores aveirenses e bola bem metida à frente de GOMES que, descaído para a direita e isolado, conseguiu o tento, em remate raso, cruzado, para o lado oposto da baliza beiramarense.

* * *

Nomes em evidência: no Beira-Mar — que valeu, muito em especial, pelo sentido de luta e de entre-ajuda de todos os elementos que utilizou —, Inguila, Sousa, Guedes, Laurindo, Rola, Soares e Rodrigo. Marques estava a cumprir, quando teve de abandonar o jogo, lesionado; e tanto o veterano Almeida, como o jovem Quim e ainda os brasileiros, Sapinho e Zezinho, merecem notas positivas.

No F. C. do Porto, sem muito que fazer, Tibi (inculpado nos golos que sofreu) jogou bem. Entre os defesas, Murça foi autêntico gigante (porventura, o melhor dos portistas em campo), mas Alhinho e Ronaldo evidenciaram insegurança, às vezes bem comprometedora, e Teixeira I, sem alardes, quedou-se em plano de vulgaridade. No «miolo», muito activo, Octávio esteve aquém do que pode e sabe, mas ainda foi o melhor, seguido de Gabriel, sempre esforçado e combativo; e Cubillas, não fora o golo que rubricou (e duas ou três «tabelinhas» que ensaiou, mas sem êxito, embora do agrado da galeria...), diríamos que ainda se encontrava ausente no Peru... Entre os dianteiros, sobressaiu Seninho — o portista n.º 2, em escala de exibição —, enquanto Gomes se mostrou, às vezes, inexperiente, e Dinis produziu trabalho com altos e baixos, claudicando, de modo clamoroso, nos remates (tanto nos que executou, sem a devida direcção, como nos que falhou... não acertando na bola!).

* * *

Arbitragem conduzida com imparcialidade e segurança, mas com alguns erros evidentes, que, no entanto, não influiram no desfecho. Nos «cartões amarelos», o critério foi uniforme e certo, no concernente aos portistas, pois houve manifesta intenção de Teixeira I, ao meter mão à bola, e de Murça, ao agarrar Manecas — em ambos os lances, conjurando possíveis momentos de apuro para a sua baliza; mas terá havido excessivo rigor para com o beiramarense Guedes, uma vez que o esférico lhe ressaltou para a mão, e não foi propósito manifesto do jogador incorrer sequer em falta...

BASQUETEBOL

Resultados da 6.ª jornada

Jogo	Resultado
GALITOS - A.R.C.A.	124-41
OVARENSE - SANJOANENSE	55-58
BEIRA-MAR - SANGALHOS	67-75
ILLIABUM - ESGUEIRA	adiado

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	6	5	1	427-256	16
Galitos	6	5	1	378-261	16
Illiabum	4	4	0	255-194	12
Beira-Mar	6	3	3	395-305	12
Esgueira	5	3	2	220-286	11
Sanjoanense	6	2	4	299-316	10
Ovarense	6	0	6	293-425	6
A.R.C.A.	5	0	5	166-390	5

Jogos para esta tarde

ESGUEIRA - GALITOS
A.R.C.A. - OVARENSE
SANJOANENSE - BEIRA-MAR
SANGALHOS - ILLIABUM

SENIORES — FEMININOS

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
OVARENSE - ESGUEIRA	37-54
ILLIABUM - SANGALHOS	48-43

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Esgueira	3	3	0	152-125	9
Illiabum	3	2	1	118-115	7
Ovarense	2	1	1	73-87	4
Galitos	2	0	2	57-61	2
Sangalhos	2	0	2	86-98	2

TORNEIOS DE PREPARAÇÃO

INICIADOS — 3.ª jornada

Jogo	Resultado
BEIRA-MAR - ILLIABUM	34-58
ESGUEIRA - SANGALHOS	35-71

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum	3	3	0	187-76	9
Sangalhos	3	1	2	133-116	5
Galitos	2	1	1	77-72	4
Beira-Mar	2	1	1	69-90	4
Esgueira	2	0	2	52-164	2

JUVENIS — 3.ª jornada

Jogo	Resultado
A.R.C.A. - SANGALHOS	39-52
BEIRA-MAR - ILLIABUM	60-56
GALITOS - SANJOANENSE	96-44

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	3	3	0	227-157	9
Sanjoanense	3	2	1	174-172	7
Illiabum	3	2	1	197-135	7
Sangalhos	3	2	1	166-164	7
Beira-Mar	3	1	2	175-181	5
A.R.C.A.	3	0	3	74-204	3

Jogos para amanhã — de manhã

INICIADOS — Sangalhos - Beira-Mar e Esgueira - Galitos. JUVENIS — A.R.C.A. - Galitos, Illiabum - Sanjoanense e Sangalhos - Beira-Mar.

Andebol de Sete

TÉCNICO, 16
BEIRA-MAR, 16

Jogo em Lisboa, no Pavilhão D. Pedro V, sob arbitragem de dupla constituida pelos srs. Fernando Rodrigues (de Lisboa) e Carlos Oliveira (de Setúbal).

As equipas formaram deste modo:

TÉCNICO — Viana (1), Barata, Jacob (2), Feist (5), Oliveira, Silva, Guerra, Parreira (4), Ferreira (3), Castro, Guimarães e Rodrigues.

BEIRA-MAR — Januário (1 — na própria baliza), Zé Carlos, Fernando Rocha (5), Patarrana, Oliveira, Nuno (3), Machado (3), Mário Garcia (3), Agostinho, Jorge Mata, Gamelas I (2) e Lemos.

1.ª parte: 9-7. 2.ª parte: 7-9.

Marcha do resultado — 1-0, 2-0, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 4-4, 4-5, 6-5, 7-5, 8-5, 9-5, 9-6, 9-7, 9-8, 10-8, 11-8, 11-9, 11-10, 12-10, 12-11, 12-12, 13-12, 13-13, 13-14, 13-15, 14-15, 15-15, 16-15 e 16-16.

Num jogo emotivo, pelas alterações verificadas na marcação, os beiramarenses acabaram por conquistar preciosa igualdade — que poderá vir a ter reflexos altamente positivos na tabela final de pontos.

Xadrez de Notícias

dade, um **Convívio Popular de Natação** — com duas jornadas: às 16 horas, para jovens de escolas, e, às 21.30 horas, para antigos praticantes.

● Incluído no programa de comemorações do seu 32.º Aniversário, o Illiabum Clube organizará, em 6 e 7 de Dezembro próximo, um Torneio Quadrangular de Basquetebol em que participarão os grupos principais do Sporting, Algés, Sangalhos (todos da I Divisão) e Illiabum (da II Divisão).

● Foi chamado aos trabalhos de preparação da selecção nacional de Juvenis (entre outros elementos de clubes do nosso Distrito), o promissor futebolista beiramarense Vítor Manuel — que tomou parte no treino realizado, no Porto, na passada terça-feira.

● O jogo de basquetebol Beira-Mar - Ovarense, da quarta jornada do Campeonato de Aveiro (seniores) foi antecipado para ontem, para não colidir, hoje, com o desafio de andebol de sete Beira-Mar - Passos Manuel, do respectivo Campeonato Nacional, marcado para esta noite, às 21.45 horas.

● A Associação de Futebol de Aveiro já elaborou e distribuiu os calendários referentes a mais três campeonatos distritais — que terão início, nas datas que abaixo indicamos, referindo, também, os jogos marcados para as rondas de abertura:

II DIVISÃO (SENIORES) — Zona A (4-Janeiro) — Pinheirense-Carregosense, Macinhatense-Severense, Gafanha-Milheirosense e Fajões-Beira-Vouga. Zona B (7-Dezembro) — Fogueira-Pampilhosa, Mamarrosa-Troviscalense, Amoreirense-Sôsense e Luso-Mealhada.

JUVENIS — II DIVISÃO — Zona A (7-Dezembro) — Lusitânia-Cortegaça, Valecambrense-S. Roque e Carregosense-Arrifanense. Zona B (7-Dezembro) — Bustos-Fogueira, Avanca-Anadia e Gafanha-Bustelo.

JUNIORES — II DIVISÃO — Zona A (6-Dezembro) — Cucujães-Cesarense, Valecambrense-Cortegaça, Espinho-Ovarense e Pinheirense-Bustelo. Zona B (3-Janeiro) — Pampilhosa-Fermentelos, Beira-Mar - Mamarrosa, Estarreja-Luso e Recreio de Agueda-Valonguense.

I CONCURSO DE PESCA DAS CERVEJAS DO VOUGA

cação geral:

1.º — Albertino Martins Pereira, 3200 pontos. 2.º — Júlio de Magalhães Pires, 2850. 3.º — Leonildo Nunes Maia, 1400. 4.º — João Manuel Carvalho, 1070. 5.º — José Ribeiro, 700. 6.º — José de Magalhães Pires, 550. 7.º — Francisco Neves, 500. 8.º — Óscar Simões, 350. 9.º — Sérgio Sampaio, 300. 10.º — António Lobo, 250. 11.º — David Peneda, 250. 12.º — António Fernando, 150. 13.º — Manuel Alves, 100. 14.º — António Augusto Barreira, 100. 15.º — Navalho Jorge, 60. 16.º — José Augusto Pereira, 20. 17.º — João Oliveira, 10. 18.º — Dinis Gamelas, 10. 19.º — Manuel Gandarez, 5. 20.º — Silvério Ruela, 5. 21.º — Armando Fernandes, 5. 22.º — Florêncio Magalhães, 5. 23.º — João Torres, 5. 24.º — João Peixoto, 5. 25.º — Ulisses Rodrigues Pereira, 5. 26.º — Anastácio Almeida, 5. 27.º — Silvério Sousa, 5. 28.º — Fernando Matos Dias, 5. 29.º — António Moutinho, 5. 30.º — Ulisses Manuel Brandão Pereira, 5. 31.º — Guilhermino Pires, 5. 32.º — Amadeu Oliveira, 5. 33.º — Avelino Cunha, 5. 34.º — Carlos Xavier, 5. 35.º — Jorge Moreira, 5. 36.º — Helder Carvalho, 5.

Num jantar de confraternização, realizado no **Restaurane Bota-Rota**, efectuou-se a distribuição dos prémios (numerosos e valiosos) a todos os participantes no concurso. Os prémios especiais foram conquistados por Albertino Martins Pereira (maior número de peixes — que conseguiu 28 exemplares) e por Leonildo Nunes Maia (maior exemplar — uma margota com 1 kg.).

RECORTES

Para chegar a todos, forçosamente que o desporto «pobre» há-de acompanhar uma política global de urbanizações «pobres», casas «pobres», escolas «pobres», hospitais «pobres», transportes «pobres», etc. Não se trata, obviamente, de construir, edificar, apetrechar, assistir, ensinar «barato» — sem utilidade, sem rendibilidade, sem duração e, até, sem boa ou agradável estética. Muito pelo contrário. O que interessa, na verdade, é que os investimentos públicos se façam no melhor, ou máximo, aproveitamento dos meios disponíveis. Como não se trata, igualmente, de nivelar por baixo, mas antes de puxar para médias cada vez mais altas. Progressivamente. Seguramente.

Um desporto «pobre» terá uma organização «pobre», ou não burocrática, a definir-se em recintos «pobres», modalidades «pobres» e técnicas «pobres». Nela, terá de excluir-se tudo o que prejudicar o conjunto da promoção desportiva nacional: as modalidades que não sirvam os dois sexos e todas as idades os recintos grandes; as instalações de manutenção dispendiosa; os equipamentos e materiais de limitada utilização ou duração; as técnicas muito complicadas ou de mais riscos de acidentes. E ainda: certas competições de campeonato que levam à hostilidade, prejudicando a convivência. E sem esquecer: as provas ou organizações subvencionadas com dinheiros públicos, altamente dispendiosas em gastos de viagens, acomodações e tempo — mesmo que só fronteiras adentro.

●

Nos cinco primeiros governos provisórios, o departamento ministerial dos desportos chamou-se curiosamente (diria, um tanto esperançosamente) Secretaria de Estado dos Desportos e da Assistência Social Escolar. Mas, na realidade, nunca houve qualquer interpenetração, coerência ou consequências práticas, nos dois sectores. (Como não haverá, agora também, que a Secretaria se chama dos Desportos e Juventude).

Daí muitas discrepâncias graves, como a duma qualquer federação, dos chamados grupos A ou B, ser contemplada com mais dinheiros do povo — que somos todos nós, e connosco a grande maioria desfavorecida — do que realmente (não) foi gasto, em recintos desportivos para as escolas primárias. Ou, insistindo sempre, e noutra perspectiva: as verbas gastas no «turismo», além fronteiras, de equipas de clubes e selecções, haverem ultrapassado, se também podemos assim dizer, as verbas que efectivamente (não) foram distribuídas em refeições gratuitas, aos alunos do mesmo grau de ensino. Recintos desportivos e refeições «pobres» que fossem, como defendemos, para a todos bastarem, num mínimo de satisfação de necessidades.

Agora, como no antes do 25 de Abril — é o problema das opções e das prioridades, que ninguém discute ou considera».

(Palavras do Prof. José Esteves, in «A BOLA» de 13/11/75).

DAR SANGUE É UM DEVER

Continua o grande impasse do Hóquei no Distrito de Aveiro

Compareceu o nosso Clube à hora e no local determinado, mas, com a nossa surpresa, a reunião não se efectuou, apesar de esperarmos mais de 1 hora para aquele fim, por não ter aparecido nem aquele Delegado ou quem o representasse.

Tivemos conhecimento que o mesmo aconteceu aos Representantes dessa Digna Federação.

Mais uma vez teremos de lamentar a pouca vontade manifestada por alguém a quem competiria a defesa dos legítimos interesses da modalidade no Distrito de Aveiro.

Com o nosso ofício N.º 1051/75, de 17 do corrente, remetemos a V. Ex.ª um Comunicado (ª) dimanado da Direcção deste Clube, que confirmamos, esperando que V. Ex.as dado o interesse especial nele focado para bem da modalidade, intercedam junto das Entidades superiores para uma resolução a bem do Hóquei em Patins.

Pedimos licença para anexar a fotocópia do ofício que, nesta data, endereçamos ao Senhor Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos.

(ª) — Comunicado que o LITORAL publicou no número da semana finda.

PARA O DELEGADO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

Recebeu este Clube o ofício de V. Ex.ª N.º 734/75, datado de 14 do corrente, do seguinte teor:

> «Deslocando-se a Aveiro elementos da Federação Portuguesa de Patinagem, solicito a presença de um ou mais representantes desse Clube na reunião a efectuar no Pavilhão Gimnodesportivo no dia 21 do corrente pelas 22 horas a fim de se rever a situação do Hóquei em Patins no Distrito de Aveiro».

Verificado o interesse manifestado para uma revisão da situação do Hóquei em Patins no Distrito de Aveiro, e confiados que essa reunião seria de capital importância para esse fim, dada a anunciada presença dos elementos da Ex.ma Direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, designou este Clube 3 elementos dos seus Corpos Gerentes, para comparecerem no Pavilhão Gimnodesportivo no dia e hora marcada por V. Ex.ª

Esperou essa delegação por V. Ex.ª ou por alguém por si designado, mais de 1 hora, para os fins da reunião.

Infelizmente, a reunião não se efectuou porque V. Ex.ª não compareceu e nem sequer houve o cuidado de justificar essa ausência. Connosco esteve, pelo menos, mais um Clube da Curia que, em conjunto, dado o grande interesse, nos deslocamos à antiga Casa da Mocidade, pensando que poderia ter sido à última hora, resolvido a mudança de local.

Estivemos presentes respeitando um convite feito pelo Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, mas lamentamos profundamente, a perda de tempo tão precioso e a menos consideração que V. Ex.ª teve pelo nosso e, certamente, por outros Clubes.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que, durante o prazo de vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, se recebem propostas para a empreitada de «Acesso ao Cemitério de S. Bernardo».

A base de licitação é de 960 000$00 e a caução provisória de 24 000$00.

Para admissão ao concurso é exigido o alvará de empreiteiro de obras públicas de 1.ª subcategoria da IV categoria, classe 1.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues, contra recibo, na secretaria da Câmara Municipal.

O acto público do concurso realizar-se-á na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

O programa do concurso, o caderno de encargos e o projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Novembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

Acção Ordinária n.º 101/75

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, na acção ordinária pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Leiria, que a Autora METALÚRGICA LEIRIENSE, LDA., com sede em Leiria, move contra o réu ALDO ROLLA, solteiro, engenheiro, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 38-1.º, Esquerdo, em Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu para, no prazo de VINTE DIAS, findo aquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela Autora, e que consiste em que o réu seja obrigado a pagar à Autora a quantia de 182 279$90, proveniente de fornecimento de materiais metalúrgicos que a Autora forneceu ao Réu.

Leiria, 22 de Outubro de 1975.

O Escrivão de Direito,

a) *António da Costa Barbeiro Júnior*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) *Luís Manuel de Vilhegas de Lucena e Vale*

LITORAL-Aveiro, 29/11/75 — N.º 1086

EXTRUSAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXTRUSÃO, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

De acordo com os estatutos, são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 11 de Dezembro de 1975, pelas 21 horas, na sede social a fim de:

Deliberar acerca da concretização ou não duma operação financeira a médio Prazo, proposta pelos Conselhos de Administração e Fiscal.

Aveiro, 21 da Novembro de 1975

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Mário Gaioso Henriques*

A CIDADE

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Iniciou-se no último domingo, na área da Mitra Aveirense, a costumada Semana dos Seminários, que amanhã se encerrará, — iniciativa com que se pretende alertar os cristãos para as necessidades do catolicismo quanto à formação de novos padres e à manutenção dos seminários.

COMISSÃO DE FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS FEBRES

A Comissão de Festas que realizou este ano os festejos em honra de Nossa Senhora das Febres resolveu, muito louvavelmente, distribuir a importância de 11 500$00 (que sobejara do saldo apurado e após feitas diversas obras na capela) por diversas instituições aveirenses, merecedoras do geral auxílio e simpatia.

Foram contempladas as seguintes: Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» *(Bombeiros Novos)*, 5 000$00; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro *(Bombeiros Velhos)*, 1 500$00; Centro Paroquial da Vera-Cruz e Jardim Infantil da Vera-Cruz, 2 500$00 cada.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● Têm início no dia 2 de Dezembro próximo, com uma semana propedêutica e de primeiros contactos com a U.A., as actividades escolares dos primeiros anos dos bacharelatos de Culturas e Línguas Modernas (com Ciências da Educação), Estudos do Ambiente e Ciências da Natureza (com Ciências da Educação), Matemática (com Ciências da Educação), Electrónica e Telecomunicações. Igualmente se iniciam as aulas dos segundos anos de Electrónica e Telecomunicações. As aulas do 3.º ano de Telecomunicações começaram a 2 de Novembro.

● Realiza-se, de 2 a 6 de Dezembro, uma Semana de Cultura Francesa, com o apoio do Serviço Cultural e de Cooperação Científica e Tecnológica da Embaixada de França em Portugal — esperando-se, ao longo do ano de 1976, levar a cabo idênticas iniciativas com a colaboração de outras embaixadas e, bem assim, realizações noutros domínios da cultura.

cartões de visita

APOSENTAÇÃO

Vai passar à aposentação o sr. Manuel Ferreira, zeloso e competente funcionário dos Caminhos de Ferro Portugueses que, ao longo de cinco anos de exercício nas funções de Chefe principal da Estação de Aveiro, soube granjear, pelo seu fino trato, a geral simpatia, quer dos seus companheiros de trabalho, quer dos utentes dos serviços ferroviários.

HOMENAGEM

Foi homenageado, por iniciativa dos seus colegas de trabalho, no decurso de um jantar de confraternização, o sr. Abel Henriques Ferreira da Encarnação, funcionário competente e dedicado da dependência de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino que, durante trinta e nove anos ali exerceu funções.

NÃO ACONTECEU...

Conclusão da 3.ª página

viandade de se alimentar com folclore e com desporto, de certeza que baterá com os «costados» no Caramulo, com cavernas nos pulmões... Deixemo-nos de poesia e encaremos a vida pelo prisma das realidades que se impõem. Mas quere-me paracer que continuamos com «Bocages» a mais no que toca à governança do País... Vamos batendo às portas, à laia de mendigos, com a barriga vazia. Há sempre um «vá-com-Deus», um «não pode ser» ou um «tenha paciência» (tanto de Leste como de Oeste...) que não mata a fome a ninguém. E, então, que temos comido? «As reservas do Banco de Portugal», como diz Salgado Zenha. Mas estas não durarão muito tempo... O Ministro das Finanças entende, e muito bem, ser urgente «exportar mais, importar menos, incentivar o turismo e garantir a estabilidade das remessas dos emigrantes». (Parece-me que o Ministro não acredita muito nos «amigalhaços» estrangeiros que atiraram foguetório com a nossa revolução...). Eis o que se não tem feito. Mas de tal não podemos culpar o actual Ministro que, talvez por «incompetência» — no dizer do tal *leader* minoritário do «Frente-a-Frente» televisionado — não dirigiu as Finanças nos governos anteriores. (Por sinal, nitidamente de esquerdas foram eles...). As medidas a tomar exigem, sobretudo, que todos os portugueses (e aqui é que está o busílis da questão!) se compenetrem de que há necessidade de trabalhar. (Mas a vadiagem é cada vez maior!). «Não pode haver trabalho sem remuneração, mas também não poderá haver remuneração sem trabalho». Que nisto se medite, sobretudo os dirigentes de certos partidos minoritários que vêm contribuindo para a bancarrota, para que depois possam «esfregar as mãos». O Ministro das Finanças já declarou que não as esfregava! E eu também não!

Araújo e Sá

COMARCA DE AVEIRO

2.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 16 de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que António Manuel Pais de Sousa Pascoal, desta cidade, move contra Amadeu Fidalgo Vilarinho e mulher Maria Lúcia de Jesus Eugénia, residentes na Gafanha da Nazaré, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes

PRÉDIOS

1.º — Prédio Urbano composto de casa destinada a serralharia sita na Rua Sacadura Cabral na Gafanha da Nazaré inscrito na matriz sob o artigo 3144.º que vai à praça por 216 000$00.

2.º — Prédio urbano composto por casa sita no Bebedouro freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrito na matriz sob o artigo 2782.º que vai à praça por 91 800$00.

3.º — Prédio rústico composto por terra de cultura sito no lugar de Paredão, freguesia da Gafanha da Nazaré inscrito na matriz sob o artigo 3279.º que vai à praça por 13 520$00.

Aveiro, 19 de Novembro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL-Aveiro, 29/11/75 — N.º 1086

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré Maria Figueira Lopes, casada, doméstica, que foi residente em Pedrógão, concelho de Torres Novas, onde teve a sua última residência conhecida, actualmente ausente em parte incerta do distrito de Leiria, para no prazo de vinte dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a acção com processo ordinário que lhe move Álvaro Ferreira Rodrigues Figueira, casado, operário, residente em Granja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta secretaria, para lhe ser entregue quando procurado e em que, em resumo, pede seja decretado o divórcio litigioso, entre autor e ré.

Aveiro, 14 de Novembro de 1975.

O Escrivão,

a) *Abel Vieira Neves*

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL-Aveiro, 29/11/75 — N.º 1086

RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

SOBRE O DESPORTO NACIONAL— —PARA UM DESPORTO "POBRE„

«...Talvez não seja um paradoxo dizer que só um desporto «pobre» ajudará ao enriquecimento humano da população portuguesa, através da prática higiénica, educativa e recreativa dos exercícios físicos. As necessidades lúdicas e de convivência são tão importantes para a saúde fisicamental, que impossível se torna falar da promoção do nosso povo, a não lhe concedermos, concretamente, o que, afinal, até já sabemos ser um direito reconhecido pela nova Constituição Política.

Pois se é um direito de todos, a todos tem de ser proporcionado, através duma organização «pobre»; ou seja, a pocurar a justiça equitativa da sua distribuição. Uma planificação correcta da prática desportiva há-de integrar-se, obrigatoriamente, numa promoção total da massa dos que habitam neste país, e portugueses são. E a considerar em primeiríssimo lugar (continuo, como sempre, na teimosa reivindicação de o proclamar, no sector desportivo...) dos mais necessitados ou desfavorecidos. Quer dizer, com prioridade para as aldeias mais desfavorecidas, dos concelhos mais desfavorecidos, das regiões mais desfavorecidas que temos, neste País. Que é nesses lugarejos que está a grande maioria do povo português, dos que vivem no esquecimento e desconforto de habitações sem água, sem luz, sem esgotos, sem aquecimento, sem alimentação bastante, sem assistência médica, sem jornais, sem rádios, sem televisores.

Continua na página 5

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 3.ª jornada

ESGUEIRA - BEIRA-MAR	77-39
OVARENSE - SALREU	137-37
A.R.C.A. - SANJOANENSE	34-49
SANGALHOS - GALITOS	103-54

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	3	3	0	408-106	9
Esgueira	3	2	1	204-143	7
Galitos	3	2	1	176-179	7
Ovarense	2	2	0	201-99	6
Beira-Mar	3	1	2	136-274	5
Illiabum	2	1	1	107-99	4
Sanjoanense	2	1	1	89-97	4
A.R.C.A.	3	0	3	123-183	3
Salreu	3	0	3	103-467	3

Próxima jornada — hoje

SANJOANENSE - SANGALHOS
ILLIABUM - A.R.C.A.
BEIRA-MAR - OVARENSE
GALITOS - ESGUEIRA

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada

SANJOANENSE - GALITOS	40-48
SANGALHOS - OVARENSE	107-41
ILLIABUM - BEIRA-MAR	64-49
ESGUEIRA - A.R.C.A.	37-35

Continua na pág. 5

Xadrez de Notícias

O desafio de domingo, Beira-Mar - Porto, fez entrar nos cofres beiramarenses a verba exacta de 534 787$70 — soma do que se apurou no «Dia do Clube» (61 300$00 — onde se esperava rendimento mais elevado...) e na receita líquida dos bilhetes federativos (473 487$70).

Registe-se que a receita bruta foi de 621 792$50, mas os encargos de organização montaram a 148 304$80! — sem dúvida, larga **fatia** do **bolo**...

A nova Direcção da Comissão Distrital de Juízes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol de Aveiro será presidida pelo nosso colaborador Capitão Joaquim Nunes Duarte, incluindo, ainda, os desportistas José Gonçalves Mota, Francisco Manuel Teles e João Laurentino Rodrigues.

A cerimónia de posse será oportunamente marcada; mas, entretanto, os novos dirigentes já encetaram os seus trabalhos.

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, vai realizar-se, em 13 de Dezembro, nesta ci-

Continua na página 5

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 10.ª jornada

Braga - Benfica	0-0
Cuf - Farense	1-0
Sporting - Belenenses	1-0
Boavista - Académico	4-2
Leixões - U. Tomar	3-1
BEIRA-MAR - Porto	2-2
Atlético - V. Setúbal	2-1
Estoril - V. Guimarães	2-1

Quadro classificativo

	J	V	E	D	Bolas	P
Boavista	10	7	3	0	21-8	17
Sporting	9	7	2	0	18-6	16
Benfica	10	7	2	1	36-9	16
Belenenses	10	7	1	2	18-10	15
Guimarães	10	4	4	2	20-9	12
Porto	10	4	3	3	25-12	11
Estoril	10	5	1	4	12-15	11
Braga	10	3	4	3	10-13	10
V. Setúbal	10	3	3	4	12-10	9
Cuf	10	3	3	4	5-10	9
Farense	10	3	1	6	14-18	7
Leixões	10	2	3	5	12-30	7
Atlético	9	3	0	6	11-20	6
U. Tomar	10	1	3	6	11-26	5
Académico	10	1	2	7	9-23	4
B.-MAR	10	0	3	7	5-20	3

Próxima jornada — 7 de Dezembro

Braga - Cuf
Farense - Sporting
Académico - Leixões
U. Tomar - BEIRA-MAR
Porto - Atlético
V. Setúbal - Estoril
Benfica - V. Guimarães
Belenenses - Boavista

BEIRA-MAR, 2 PORTO, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Espanhol, coadjuvado pelos srs. Augusto Matos (bancada) e António Fortunato (superior) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Rola; Marques, Inguila, Soares e Almeida; Guedes, Zèzinho e Quim; Laurindo, Sapinho e Sousa.

PORTO — Tibi; Murça, Ronaldo, Alhinho e Teixeira I; Octávio, Gabriel e Cubillas; Sèninho, Gomes e Dinis.

Substituições — Houve duas, e ambas no Beira-Mar: logo de entrada (8 m.), depois de lance com Dinis, o defesa Marques ficou lesionado (rotura na coxa direita — viemos a saber, posteriormente) tendo de sair do rectângulo, entrando para jogo Rodrigo (que ficou pela zona intermédia, derivando Guedes para defesa lateral); e, aos 53 m., Manecas ocupou a vaga de Zèzinho.

O F. C. do Porto manteve inalterável o seu «onze».

Marcadores — SOARES (22 m.), de grande penalidade, e LAURINDO (42 m.), pelo Beira-Mar; e CUBILLAS (33 m.) e GOMES (48 m.), pelo F. C. do Porto.

«Cartões Amarelos» — Guedes (Beira-Mar), aos 29 m., e Teixeira I (Porto), aos 19 m., ambos por meterem mão à bola, e ainda a Murça (Porto), aos 57 m., por agarrar um adversário, Manecas, quando este ia a escapar-se para a área.

Continua na pág. 5

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Técnico - BEIRA-MAR	16-16
Porto - Passos Manuel	19-7
Boa-Hora - Ac.ª S. Mamede	17-10
Benfica - Campo Ourique	23-14
V. Setúbal - Almada	24-12
Belenenses - Sporting	20-18

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	5	4	0	1	111-69	13
Belenenses	5	4	0	1	98-74	13
Porto	5	4	0	1	86-65	13
Boa-Hora	5	3	0	2	76-74	11
Almada	5	3	0	2	72-79	11
Sporting	4	3	0	1	72-49	10
V. Setúbal	4	2	1	1	77-53	9
Ac.ª S. Mamede	5	2	0	3	65-73	9
BEIRA-MAR	5	1	1	3	60-81	8
Técnico	5	1	1	3	65-86	8
Passos Manuel	5	0	1	4	53-108	6
Campo Ourique	5	0	0	5	62-86	5

Jogos para esta noite

BEIRA-MAR - Passos Manuel
Técnico - Boa-Hora
Campo Ourique - Porto
Ac.ª S. Mamede - V. Setúbal
Sporting - Benfica
Almada - Belenenses

I CONCURSO de PESCA das CERVEJAS do VOUGA

Durante a manhã do último sábado, em pesqueiros da praia da Barra (nas zonas da «Meia-Laranja», «Bico» e «Ponte»), disputou-se o **I Concurso de Pesca das Cervejas do Vouga** — competição reservada a funcionários daquela empresa aveirense.

A prova decorreu com muito interesse, apurando-se a seguinte classifi-

Continua na pág. 5

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Avanca - Ovarense	0-0
Paivense - Bustos	2-3
Cesarense - Valonguense	4-0
Fermentelos - Bustelo	1-0
Cortegaça - Esmoriz	2-0
S. Roque - S. João de Ver	0-0
Fiães - Arouca	0-0
Valecambrense - Estarreja	3-0

Classificação — Valecambrense, 17 pontos. Estarreja, 15. Avanca e Cesarense, 14. Bustelo e Esmoriz, 13. Fiães, 12. Arouca, S. João de Ver, Fermentelos, S. Roque e Bustos, 11. Ovarense, Cortegaça e Valonguense, 10. Paivense, 9.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Anadia - Gafanha	4-1
Feirense - Arrifanense	3-1
Oliv. do Bairro - Oliveirense	1-1
Avanca - S. Roque	1-1
Mealhada - Lamas	2-2
Paços Brandão - Alba	1-2

Classificação — Anadia e Feirense, 17 pontos. Mealhada e Lamas, 15. Arrifanense e S. Roque, 14. Gafanha e Avanca, 13. Alba, Paços de Brandão, Oliveira do Bairro e Oliveirense, 12.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Fiães - Oliveirense	0-5
Beira-Mar - Sanjoanense	2-0
Lamas - Cucujães	3-2
Feirense - Estarreja	1-0
Ovarense - Espinho	1-1

Classificação — Oliveirense, 20 pontos. Ovarense, 18. Espinho, 17. Beira-Mar, 16. Cucujães e Sanjoanense, 14. Feirense, 13. Estarreja, 12. Fiães, Lamas e Recreio de Águeda, 11. Alba, 10.

INICIADOS

Resultados da 2.ª jornada

Estarreja - Espinho	1-4
S. Roque - Arrifanense	0-0
Sanjoanense - Ovarense	1-0
Oliveirense - Beira-Mar	0-1
Bustelo - Anadia	0-4

Classificação — Anadia e Espinho, 6 pontos. Arrifanense e Beira-Mar, 5. Sanjoanense, 4. S. Roque, Ovarense, Oliveirense e Bustelo, 3. Estarreja, 2.

HÓQUEI EM PATINS

CONTINUA O GRAVE IMPASSE DO HÓQUEI NO DISTRITO DE AVEIRO

NÃO fora a sua gravidade, atreviamo-nos a escrever — gracejando —, que o «caso» do hóquei em patins aveirense estava embruxado... **desconhecendo-se os motivos do** mau-olhado **que lhe deitaram...**

É que, longe de se solucionar — de vez e com a urgência requerida, pelos clubes e pelos atletas — o problema, cada vez surgem, pelo contrário, mais óbices a entravar o impasse a que se chegou.

Agora, e há muitos poucos dias, algo de insólito se passou nos bastidores. De insólito e, acrescentamos, profundamente lamentável e inconcebível. Mais um travão,, sem dúvida, num assunto bem carecido de roda livre...

Bem elucidativos, só por si, os ofícios, datados de 22 do corrente, que adiante transcrevemos — dispensam-nos de, nesta altura, mais qualquer comentário. Foram, os aludidos ofícios, enviados pelo Beira-Mar à Direcção da Federação Portuguesa de Patinagem e ao Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos de Aveiro — e os respectivos textos (que aí ficam, à consideração dos leitores, em registo para o já vasto dossier **do «caso» do hóquei do Distrito de Aveiro) são os seguintes:**

PARA A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PATINAGEM

O Ex.mo Senhor Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos convidou este Clube, aravés do seu ofício N.º 734/75, para uma reunião a efectuar no Pavilhão Gimnodesportivo, desta cidade, pelas 22 horas do dia 21 do corrente, a fim de serem tratados assuntos respeitantes ao Hóquei em Patins no Distrito de Aveiro, e na qual estariam presentes elementos dessa Ex.ma Federação.

Continua na página 5